

O TREVO

Aliança Espírita
Evangélica -
Fraternidade dos
Discípulos de Jesus -
Difusão do Espiritismo
Religioso
Ano XXX - n 345
Julho/2003

Armond na Revolução de 32



Um ano de Chico no Além

EDITORA ALIANÇA (LISTA DE PREÇOS)

A. P. Bernal
HISTÓRIA DO QUADRADINHO (A)
 Uma verdadeira aula de fraternidade e amor aprendida com elementos geométricos para a criança aprender se divertindo. Faixa etária 3 a 6 anos.....10,00

Diversos
FITA DE VÍDEO CASSETE: PASSES E RADIAÇÕES
 Demonstração dos movimentos dos passes padronizados descritos no livro Passes e Radiações.....20,00

Diversos
VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO
 Programas da Aliança Espírita Evangélica — Escola de Aprendizes do Evangelho, Assistência Espiritual, Curso de Médiuns, Mocidades, etc18,00

Diversos
CRESCENDO CANTANDO
 120 músicas cifradas. Brinde: 3 CD's.40,00

Diversos
CURSO DE PREPARAÇÃO DO EVANGELIZADOR INFANTO-JUVENIL
 Uma obra essencial para a preparação e reciclagem de evangelizadores, com todos os fundamentos pedagógicos e orientações necessárias à prática na Casa Espírita..... 20,00

Diversos
 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - JARDIM A36,00
 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - JARDIM B 36,00
 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO A 30,00
 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO B30,00
 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO C28,00
 Programa de aulas e atividades p/Evangelição Infantil.

Diversos
ENTENDENDO O ESPIRITISMO / ENTENDIENDO EL ESPIRITISMO (ESPAÑOL)
 Aulas do Curso Básico de Espiritismo.....16,00

Diversos
INICIAÇÃO ESPÍRITA
 Conteúdo da Escola de Aprendizes do Evangelho.....22,00

Bezerra de Menezes
COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS
 Mensagens do espírito Bezerra de Menezes comentando passagens evangélicas.....14,00

Edgard Armond
ALMAS AFINS
 A afinidade espiritual através dos milênios.....12,00

Edgard Armond
AMOR E JUSTIÇA
 História de uma obsessão. Toda a trama ligando encarnados e desencarnados. A atuação de um espírito em busca de vingança, e a cura do obsidiado.....14,00

Edgard Armond
CORTINA DO TEMPO (NA)
 A história de um grupo de iniciados atlantes que sobrevivem ao afundamento da Pequena Atlântida e levam seus ensinamentos para o mundo pós-dilúvio.....12,00

Edgard Armond
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO / DESENVOLVIMENTO MEDIUMNICO (ESPAÑOL)
 A experiência do autor colocada à disposição daqueles que pretendem desenvolver a mediunidade.....8,00

Edgard Armond
DUPLA PERSONALIDADE (A)
 Um caso de dupla personalidade, narrado de forma romancelada. As duas vidas de uma jovem, hoje no Brasil e ontem na Rússia.....14,00

Edgard Armond
ESPIRITISMO E A PROXIMA RENOVACAO
 Coletânea de estudos doutrinários.....18,00

Edgard Armond
ENQUANTO É TEMPO
 Coletânea de mensagens e artigos visando o aprofundamento de vários assuntos de ordem espiritual.....16,00

Edgard Armond
EXILADOS DA CAPELA (OS) - LOS DESTERRADOS DE CAPELLA (ESPAÑOL)
 O relato de degredo de um grupo de espíritos que vieram para o exílio terrestre. Best seller com mais de 190 mil exemplares vendidos.....16,00

Edgard Armond
FALANDO AO CORAÇÃO E TEXTOS SELECIONADOS
 Coletânea de 6 obras com mensagens, instruções e orientações que auxiliam na transformação efetiva do Homem Velho no Homem Novo preconizado por Jesus.....14,00

Edgard Armond
GUÍA DO APRENDIZ
 Manual de orientação para o aluno que ingressa no 1º grau da iniciação espírita.....5,00

Edgard Armond
GUÍA DO DISCÍPULO
 Manual de orientação para o servidor que ingressa no 3º grau da iniciação espírita.....2,00

Edgard Armond
HORA DO APOCALIPSE (A)
 Mensagens de espíritos de elevada hierarquia (Bezerra,

Emmanuel, Gandhi, Ismael, etc.) sobre os momentos de transição para o terceiro milênio.....14,00

Edgard Armond
LENDO E APRENDENDO (COM ÍNDICE REMISSIVO DE SEMEADURA I E II)
 Uma coleção de pequenas informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, Evangelho, história do pensamento religioso.....14,00

Edgard Armond
LIVRE-ARBITRÍO (O)
 Coletânea de 3 títulos sobre a trajetória evolutiva até conquistar a razão e o livre arbitrio14,00

Edgard Armond
MARGENS DO RIO SAGRADO (AS)
 Um livro que mostra os pontos de concordância entre os ensinamentos elevados do Oriente e as práticas da Doutrina Espírita.....14,00

Edgard Armond
MEDIUNIDADE / MEDIUNIDAD (ESPAÑOL) Um tratado completo sobre a faculdade mediúnica, a classificação de mediunidade e os métodos de desenvolvimento. Best-seller mais de 120.000 exemplares vendidos.....20,00

Edgard Armond
MENSAGENS E INSTRUÇÕES
 Coletânea de mensagens para servidores e discípulos em comemorações e cerimônias.....14,00

Edgard Armond
PASSES E RADIAÇÕES/PASES Y RADIACIONES (ESPAÑOL)
 Um manual prático para aplicação dos métodos de cura espiritual. Best-seller com mais de 140 mil exemplares vendidos.....18,00

Edgard Armond
PRÁTICA MEDIÚNICA
 Seis textos abordando a prática mediúnica, evolução de pesquisas e descrição dos trabalhos que podem ser realizados na Assistência Espiritual.....18,00

Edgard Armond
PSIQUISMO E CROMOTERAPIA
 Explicações sobre os mecanismos da mente e a aplicação das cores na assistência espiritual, de grande valia para médiuns e estudiosos da mediunidade.....10,00

Edgard Armond
REDENTOR (O) / EL REDENTOR (ESPAÑOL)
 A vida de Jesus, desde a preparação espiritual para encarnação do Mestre, até seu sacrifício na cruz.....17,00

Edgard Armond
RELEMBRANDO O PASSADO
 Experiências de trinta anos de trabalho em contato com o sofrimento nos planos espiritual e físico.....14,00

Edgard Armond
RELIGIÕES E FILOSOFIAS
 Síntese das principais religiões e filosofias da Humanidade, com destaque para o Espiritismo, na confluência da Religião, da Ciência e da Filosofia.....16,00

Edgard Armond
RESPONDENDO E ESCLARECENDO
 Seleção de mais de 300 perguntas e respostas da seção de esclarecimentos doutrinários sob o título: Esclarecendo, na década de 1970, do jornal espírita O Semeador....14,00

Edgard Armond
SALMOS
 As grandes verdades espirituais, de todos os tempos, ensinando ao homem o caminho da redenção.....14,00

Edgard Armond
SEARA DO EVANGELHO
 Temas selecionados de Kardec, Bezerra Cairbar, André Luiz, Emmanuel, Ramatis e outros espíritos com mara-

vilhosos comentários evangélicos.....12,00

Edgard Armond
SEMEADURA I (NA).....14,00
SEMEADURA II (NA).....14,00
 Uma coleção de pequenas informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, Evangelho, história do pensamento religioso.

Edgard Armond
TIRADENTES MISSIONÁRIO E TEXTOS SELECIONADOS
 Poema épico sobre o aspecto espiritual da Inconfidência Mineira. Inclui ainda "Salmos" e "Pensamentos em Prosa e Verso"12,00

Edgard Armond
VERDADES E CONCEITOS (I).....12,00
VERDADES E CONCEITOS (II).....14,00
 Seleção de artigos contendo assuntos de alto valor doutrinário, além de mensagens de grande motivação dirigidas aos trabalhadores do movimento espírita.

Elizabeth Miyashiro
FÁBRICA DE PENSAMENTOS (A)
 O que as crianças pensam sobre si mesmas? Os adultos têm capacidade de entender os pensamentos infantis? Descubra o que uma menininha pensa sobre seu próprio pensar.....8,00

Francisco Acquarone
BEZERRA DE MENEZES, O MÉDICO DOS POBRES
 Um livro completo sobre a vida e a obra do Dr. Bezerra, onde é retratado com clareza o momento histórico em que atuou o "Kardec Brasileiro", em fins do século passado.....14,00

Ismael Armond
EDGARD ARMOND, MEU PAI
 A história do homem que criou as Escolas de Espiritismo no Brasil16,00

Ismael Armond
EDGARD ARMOND, UM TRABALHADOR DA SEARA ESPÍRITA
 A contribuição doutrinária de Armond através de sua correspondência pessoal e mensagens diversas.....12,00

Maria Helena Mattos
MARCHAS E CONTRAMARCHAS
 Romance que retrata a realidade da vida, onde o ser humano por sua própria escolha, às vezes, nem sempre escolhe a senda da paz e da verdade, na sua evolução espiritual.....12,00

Maria Vendrell Spinelli
UMA HISTÓRIA QUASE COMUM
 Autobiografia romancelada de uma catalã que imigra para o Brasil e faz a Escola de Aprendizes.....20,00

Sônia M.S. Oliveira
PLANETA AZUL
 O espírito Angélica nos traz esta linda história de cidadania, levando as crianças a meditar sobre a conservação e preservação do planeta..... 10,00

Valentim Lorenzetti
CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO
 Coletânea de crônicas publicadas pelo autor no jornal Folha da Tarde, de São Paulo. Assuntos de interesse geral abordados em linguagem jornalística.....12,00

Vladimir Ávila
DIFERENÇAS NÃO SEPARAM
 Mensagens mediúnicas e comentários evangélicos do Espírito Ranieri.....12,00

Harpas Eternas
PAI CELESTE (CD)
 CD reunindo hinos e preces cantados pelos aprendizes do Evangelho, além de diversas canções espíritas e espiritualistas.....20,00

CONDIÇÕES DE VENDA

VALOR DA NOTA FISCAL R\$	PRAZO (dias)
150,01 a 300,00	Antecipado
300,01 a 600,00	30 dd
600,01 a 1.200,00	45 dd
Acima de 1.200,01	45 dd e 60 dd
Distribuidores	50%
	desconto

EDITORA ALIANÇA

Rua Francisca Miquelina, 259 - Bela Vista
 São Paulo (SP) - Brasil - CEP 01316-000
 tel. (0**11)3105-5894 - fax (0**11)3107-9704
 e-mail:alianca@alianca.org.br

Aliança Espírita Evangélica
Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

REDAÇÃO

Rua Francisca Miquelina, 259
CEP 01316-000 - São Paulo (SP)
Tel. (0**11) 3105-5894
Fax (0**11) 3107-9704
www.alianca.org.br
e-mail: trevo@alianca.org.br

Diretor Geral da Aliança:
Eduardo Miyashiro

Editoração: Thais Helena Franco
(Clímax Tecnologia:www.climaxtec.com.br)

Conselho Editorial: Azamar Trinda-
de, Bianca Murari, Gustavo da Silva,
Lenilda Genari, Maria Cândida e
Miriam Gomes.

Jornalista Responsável: Rachel Añón

A fim de que *O Trevo* circule na primeira quinzena de cada mês, serão avaliados para publicação na próxima edição, os textos, fotos, ilustrações e demais colaborações para o jornal que chegarem à secretaria da Aliança Espírita Evangélica até o dia 5 do mês anterior. Por exemplo, serão examinados, para eventual publicação em julho, os textos que chegarem até 5 de junho. Para a edição de agosto, os que chegarem até 5 de julho e, assim, sucessivamente.

Os conceitos emitidos nos textos assinados são responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo as não publicadas, não serão devolvidas. A redação reserva o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial de *O Trevo*, que visa fornecer informações gerais sobre o movimento espírita, relatar o desenvolvimento das atividades da Aliança Espírita Evangélica e auxiliar a promover a integração entre os grupos. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser editados ou alterados a fim de serem adequados ao espaço disponível ou ao objetivo do jornal. Eventuais alterações e edição só serão submetidas aos autores se houver manifestação por escrito nesse sentido ao se enviar a colaboração.

Nossa Missão

A missão da Aliança é efetivar o ideal de vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o bem da humanidade.

Essa definição é o principal fruto do planejamento estratégico da Aliança, devendo estar gravada em nossas mentes e corações. Em tudo o que fazemos, viermos a fazer, aplicaremos o crivo: "é coerente com nossa missão".

Merece reflexão a palavra vivência. Em geral, as atividades da Doutrina Espírita concentram-se na divulgação do espiritismo, enquanto nós optamos pelo caminho da vivência do Espiritismo. Praticamente todo nosso histórico e experiência acumulada apontam para um caminho de realizações nessa área.

Ao longo de 30 anos, o nosso programa tem se desenvolvido em torno de uma espinha dorsal constituída pela Escola de Aprendizes do Evangelho. A própria EAE, bem como a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, completaram meio século como realizações em que o processo de evangelização do ser é o foco principal, e todos nós, aprendizes, somos impulsionados para a vivência do bem. Condizente com a máxima enunciada por Kardec: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações".

Importante é manter em vista nosso rumo. A maior contribuição que podemos dar ao Espiritismo e ao Evangelho é vivenciá-los. Mesmo sem pregar seus conceitos e princípios, nossos melhores recursos para sua divulgação constituem-se no esforço prático constante e na manutenção da postura de quem se esforça para a vivência do amor ao próximo, como consequência lógica e natural da transformação moral.

Zelemos por nossa missão.

O Diretor Geral da Aliança

N esta edição

4 Diretoria

Vale do Paraíba recebe membros da Diretoria

11 Entrevista

Eurípedes Kühl fala sobre o Livro Espírita

18 Mocidade

Mocidade atravessando fronteiras

20 Trevinho

Uma reflexão a ser compartilhada

Vale do Paraíba: reflexão e idéias em reunião com Diretoria

A Diretoria da Aliança encontrou-se no dia 1º de junho, às 9h, com mais de 60 integrantes representando 21 grupos da Regional Vale do Paraíba, na sede da AME - Associação Maternal Espírita, em São José dos Campos

Estiveram presentes os Centros Espíritas: Centro Espírita Nosso Lar, de Bananal, Assistência Maternal Espírita, Grupo Assistencial Recanto da Fé, Obra Assistencial e Casa Espírita Servos de Maria, Seara Espírita Bezerra de Menezes, de S. J. dos Campos, Grupo Espírita e Obras Assistências Anjo Ismael, Sociedade Espírita Allan Kardec, de São José dos Campos, Seara Espírita Nova Vida, de Taubaté, Centro Espírita Bezerra de Menezes, de Pindamonhangaba, Centro Espírita Casa do Caminho, de São José dos Campos, Centro Espírita Luz do Caminho, de Taubaté, Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, de Caraguatatuba, Fraternidade da Colméia, de São José dos Campos, Fraternidade Paulo de Tarso, Fraternidade Espírita Irmão Rodolfo, Grupo Espírita Francisco de Assis, Grupo Espírita Paulo de Tarso, de Pindamonhangaba, Grupo Espírita Peregrinos do Caminho, Núcleo Espírita Legionários de Maria, Fraternidade Espírita Servos de Maria e Fundação Espírita Allan Kardec, de São José dos Campos.

Os ausentes foram: Fraternidade Maria de Nazaré, de S. J. dos Campos, Grupo Espírita de Trabalho Social Meimei, também de São José, Grêmio Espírita Vicente de Paulo, Santa Branca, Casa de Evangelização Espírita Estrada de Damasco, Guarapari, e Casa de Evangelização Espírita Portal da Luz, Guarapari.

FDJ



Paulo Amaral, diretor da FDJ, lembrou aos companheiros que, até o momento, 12 regionais da Aliança relataram suas experiências sobre a realização dos Encontros de Discípulos, faltando ainda as informações do Vale do Paraíba e do Vale do São Francisco. Amaral lembrou que os encontros visam a reaproximação fraterna de corações. Os companheiros desta Regional informaram que está agendada para breve uma reunião ampla e aberta a todos os discípulos, ocasião em que a proposta dos Encontros será lançada a todos. Existem planos para inclusão do cadastro de discípulos no site da Aliança na internet, para consulta exclusiva, por meio de senha digital, aos coordenadores.

RGa 2003 e RGa 2004

Ricardo Rodrigues, coordenador da equipe organizadora da RGA, apresentou um resumo da análise das fichas de avaliação e a constituição da equipe organizadora que já está trabalhando para o evento de 2004. O grupo já se reuniu em várias ocasiões para encontrar soluções às falhas levantadas e fortalecer os pontos positivos.

Para obtermos êxito no aspecto "comunicação" foi proposto a todos os Centros a escolha de um representante em cada Casa, encarregado de comunicar e motivar a participação, bem como um representante em cada Regional para coordenar as informações e ações, tais como as fichas de inscrição, pagamentos, informações, deslocamentos, hospedagem, etc.

Destacou-se que na reunião do CGI, realizada em 15 de junho, haveria uma avaliação geral, inclusive revendo a questão da data, tendo em vista as necessidades do movimento de Mocidade, que este ano também organizou o Encontro Geral de Mocidades e o Folia de Luz, no mesmo período.

Mocidade



Thais Silva, coordenadora de Mocidade na regional Capital/SP, representando a diretoria de Mocidade, comentou sobre a realização dos eventos que foram simultâneos à RGA, destacando que os jovens, principalmente os dirigentes e secretários de turmas, necessitam também participar da RGA. Lembrou que os alunos têm debatido a estrutura da Aliança e a importância da RGA para o nosso movimento, sendo estimulados a formar uma visão de nosso movimento de Aliança. Em consequência, destacou a importância de se estudar com detalhes e profundidade a questão da simultaneidade da Reunião Geral e eventos da Mocidade, lembrando que os coordenadores de Mocidade de várias regionais estarão presentes na reunião, no dia 7 de junho, da equipe organizadora da RGA para tratar deste assunto.

Evangelização Infantil

Gustavo, diretor de Evangelização Infantil, fez um histórico do processo de organização da atividade de Evangelização Infantil e destacou que a Regional Vale do Paraíba foi uma das primeiras a atuar em equipe, com a interação de evangelizadores de vários grupos da Aliança. Essa condição, hoje, começa a ser atingida em praticamente todas as regionais que já compuseram suas equipes de tra-

balho e, portanto, espera-se que nessa fase a equipe de Evangelização Infantil do Vale do Paraíba participe dos encontros com as demais regionais para transmitir sua experiência de trabalho intergrupos. Lembrou também que, no momento, a atenção do movimento volta-se para a revisão dos programas constantes do Vivência e a definição dos programas de Pré-Mocidade e Escola de Pais.

Planejamento Estratégico

Luiz Pizarro, diretor administrativo, relatou a reunião de Planejamento Estratégico realizada em 18 de maio passado, contando com 93 participantes reunidos em uma programação intensiva de um dia inteiro, para produzir documentos que demonstrem com clareza a posição da Aliança Espírita Evangélica e, como decorrência, os rumos a seguir. A participação de todos no evento foi intensa e decisiva, sem destaques individuais. O consultor - Ivan Franzolim - obteve contribuição coletiva expressiva, resultando a definição da missão, objetivos, características, pontos fortes e fracos e um elenco de mais de 80 sugestões, que serão organizadas para que, na próxima fase do Planejamento Estratégico, sejam definidos os Planos de Ação da Aliança. As pessoas do Vale do Paraíba que estavam presentes à reunião do Planejamento Estratégico corroboraram a visão de otimismo e participação para construção da Aliança do Futuro.

O Trevo

Foi distribuído um resumo da quantidade de exemplares em relação à quantidade de alunos e trabalhadores de cada grupo presente. Eduardo, diretor geral, resumiu a importância de *O Trevo* para a união da Aliança e destacou que, se o jornal não for lido por todos os alunos e trabalhadores de nosso movimento, o risco de afastamento, perda do ideal e dispersão aumenta a ponto de comprometer o futuro da Aliança. Assim, todos os representantes presentes foram convidados a rever as quantidades de

exemplares e colaborar na campanha de incentivo à leitura de *O Trevo* em suas Casas.

Apoio ao Exterior e Escola a Distância

Denise Cruz, de São Paulo, informou sobre os novos trabalhos do Grupo de Apoio ao Exterior, coordenado pelo Dagmar, do CEAE-Manchester, destacando a importância do relato dos companheiros Patrícia e Osmar, que retornaram da Austrália, e a necessidade de entrosamento com os trabalhos da Escola a Distância. A disponibilidade de dirigentes para desenvolver o trabalho à distância viabiliza o acompanhamento de alunos em diversos países, ensejando o surgimento de potenciais frentes de trabalho para o bem, assim como o eventual interesse pelo programa da Aliança.



Divulgação Doutrinária

Eduardo informou que nosso companheiro Lisane Carvalho está com dificuldades de prosseguir à frente da Diretoria de Divulgação Doutrinária, por contratempos de saúde que têm dificultado sua permanência em São Paulo. Em conjunto, deliberaram convidar outros companheiros para formarem uma equipe permanente de divulgação doutrinária, para atuar no lugar da diretoria de divulgação. O companheiro Edelson Júnior, do C.E. Apóstolo Mateus iniciará a coordenação dessa nova equipe, que desde já está aberta à participação.

Novo CGI

Eduardo lembrou que, como o

Conselho de Grupos Integrados deverá ter sua primeira reunião com nova composição nesse mês de junho, é importante que os grupos da Aliança permaneçam atentos para o contato a ser estabelecido com as Casas que são membros do conselho. Primeiro, para se identificarem, facilitando os futuros contatos. Segundo, para que os assuntos da pauta sejam conhecidos pela Casa e esta, eventualmente, tire dúvidas ou apresente suas sugestões. Terceiro, para que a oportunidade de tratar com os conselheiros sobre os princípios da Aliança seja aproveitada. Quarto, para que os assuntos debatidos e as decisões tomadas logo após a reunião sejam conhecidos em primeira mão pelos grupos da Aliança.

Na parte da tarde, os participantes se dividiram segundo suas áreas de interesse, reunindo participantes no Seminário de Expositores, reunião da Evangelização Infantil, reunião da Mocidade Espírita, reunião dos Coordenadores regionais da FDJ e no Encontro de Dirigentes da Escola de Aprendizes do Evangelho. Relembrando, o intuito destas reuniões é o fortalecimento dos ideais, a reciclagem dos princípios básicos de nosso programa e as decisões quanto às atividades necessárias ao desenvolvimento das regionais em cada um destes setores.

Atividades dos Grupos da Regional

Os representantes dos grupos relataram suas atividades e realizações recentes. Vários forneceram um relato sintético para compor este resumo para o nosso jornal.

G.E Peregrinos do Caminho: Atualmente funcionam nesta Casa a Assistência Espiritual, Pré e Mocidade, Evangelização Infantil, Escola de Aprendizes em andamento e uma Escola de Médiuns. A biblioteca espírita conta com cerca de 200 títulos. Desenvolvem ainda assistência psicológica para comunidade às segundas-

-feiras, distribuição de cestas-básicas e bazar da pechincha.

G.A Recanto da Fé: A Casa possui Evangelização Infantil, Escola de Pais e Assistência Espiritual. No campo social, desenvolve trabalho com mães carentes e distribuem cerca de 20 cestas básicas por mês.

CEAE Caraguatatuba: A 13ª turma da EAE conta com 20 alunos que estão no segundo ano. A Assistência Espiritual funciona duas vezes por semana. Possui também trabalho de colegiado e vibrações coletivas. A Evangelização Infantil e a Mocidade acontecem aos sábados. O Centro possui duas creches "Meimei" e duas Casas de abrigo para adolescentes.

C.E. Nosso Lar: São 16 trabalhadores divididos pelos trabalhos de Assistência Espiritual - com 25 assistidos -, vibrações, Estudo do Evangelho, etc. A Evangelização conta com 50 alunos e a pré-mocidade com quatro alunos. A 5ª Escola de Aprendizes está em fase final com três alunos. O curso de médiuns em andamento com quatro alunos e o grupo mediúnico conta com cinco membros, fazendo exame espiritual para a EAE e o colegiado. Ainda funcionam uma livraria e a biblioteca espírita.

Obra Assistência e Casa Espírita Servos de Maria: A sede funciona em um espaço cedido pelo presidente da Casa, com 12 trabalhadores. A Assistência Espiritual acontece às segundas e quartas-feiras. Também possui duas turmas de EAE em andamento, mas ainda não têm turma de Mocidade Espírita. Desenvolvem trabalho com gestantes e biblioteca espírita.

Fraternidade da Colméia: A Assistência Espiritual atende cerca de 50 pessoas por dia. Há três grupos estudando as obras básicas, três turmas de EAE e Evangelização Infantil, com 25 alunos. Realizam trabalho de P3B, P3A, vibrações e colegiado. Possuem ainda um trabalho social intitulado Colméia Valorizando a Vida, atendendo 20 mães carentes divididas em dois grupos, dando palestra e orientações, além de apren-

derem artesanato. Cada uma delas ganha uma cesta básica por mês e, no final da gestação, um enxoval para o bebê.

G.E. Anjo Ismael: O Atendimento Espiritual acontece às terças, quartas e quintas-feiras. Possui colegiado de médiuns, vibrações, duas Escolas de Aprendizes, curso de médiuns, estudo do *Livro dos Espíritos*, Mocidade, Evangelização Infantil. São 50 trabalhadores e cerca de 140 assistidos por semana. Existem também três grupos samaritanos, distribuição de cestas-básicas, além de realizarem uma vez por mês a tarde da pizza.



C.E. Bezerra de Menezes Pindamonhangaba: A Casa conta com 100 trabalhadores atuantes. Há um curso de dirigentes em andamento com 30 alunos, três turmas de EAE, Evangelização Infantil, Pré-mocidade e Mocidade. A Assistência Espiritual funciona duas vezes por semana, além dos passes realizados no Lar dos Velhinhos, Lar das Crianças e nos lares de pessoas doentes. São feitas vibrações coletivas e à distância e colegiado de médiuns. Realizam o trabalho de harmonização aos domingos, campanhas como a de arrecadação de agasalhos, reunião de senhoras e bazar. Possuem ainda biblioteca e livraria espírita.

CELUCA Taubaté: A Casa possui Assistência Espiritual duas vezes por semana, vibrações, colegiado, três Escolas de Aprendizes em andamento, Evangelização Infantil junto com Escola de Pais, Mocidade Espírita, estudo para evangelizadores e está abrindo um curso de oratória no final do mês de julho.

São cerca de 50 trabalhadores. O grupo pede aos companheiros vibrações para a abertura da nova Casa chamada C.E Aprendizes do Amor, que deve ocorrer em setembro.

C.E Casa do Caminho de S.J. dos Campos: São quatro turmas de Escola de Aprendizes em andamento e uma iniciando o curso básico. Possui uma turma de Mocidade e outra de Pré-Mocidade aos sábados. A Evangelização Infantil acontece todas às terças-feiras, às 19h. São realizadas duas vezes por semana a Assistência Espiritual. Há ainda uma turma do Curso de Médiuns. A livraria e a biblioteca ficam abertas nos dias de trabalho.

N.E. Legionários de Maria: Há um ano e meio a Casa está em sua sede própria e possui Assistência Espiritual, estudo do *Livro dos Espíritos*, colegiado de médiuns, vibrações, Evangelização, uma turma de curso básico, uma EAE, curso de passes. Estão abrindo este ano uma turma de Mocidade Espírita. A cada dois meses, é realizado o Bazar da Pechincha. Há também entrega de cestas básicas aos carentes.

S.E. Nova Vida: O Centro possui 25 trabalhadores. Há turma de Mocidade, Evangelização Infantil, Escola de Pais, uma turma de Curso Básico, uma EAE e abrirá em agosto uma turma de Curso de Médiuns. A Casa realiza um trabalho de Moral Cristã com 86 crianças em uma escola municipal da cidade. São realizados também, além da Assistência Espiritual, pronto-socorro espiritual, cromoterapia, fitoterapia e grupos de estudo do *Livro dos Espíritos* e sobre religiões.

F.E. Irmão Rodolfo: A Casa possui sede própria e conta com cerca de 106 trabalhadores. Realizam assistência espiritual quatro vezes por semana, vibrações, socorro espiritual e desobsessão. São quatro turmas de EAE em andamento, Evangelização Infantil, três de Mocidade, Curso de Médiuns.

Na assistência social são distribuídas 60 cestas básicas para famílias da região, além do apoio ma-



51 anos da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Eduardo Miyashiro - CEAE Genebra

O aniversário de 51 anos da Fraternidade dos Discípulos de Jesus foi comemorado em solenidade organizada pela FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo, no último 25 de maio, com a participação da Aliança Espírita Evangélica e do Setor III da FDJ.

Mais de 500 pessoas estavam no salão de Bezerra de Menezes, principal auditório da FEESP, reunidas em comemoração deste importante evento.

O ponto central da solenidade foi a palestra apresentada por Martha Gallego Thomaz, colaboradora de Edgard Armond, focalizando o tema "Fraternidades".

De início, a Orquestra e Coral "Carlos Gomes", da FEESP apresentou números de seu repertório, entre os quais uma obra composta pela companheira Vera Apolinário em homenagem à FDJ. A seguir o dueto composto pela soprano Heidi Lazzarini, pela pianista Silvia Regina Órfão e pelo tenor Marcos Antonio da Silva abrilhantaram o evento com a interpretação de famosas árias do "bel canto".

O presidente da FEESP, Arnaldo Fioravante, dirigiu palavras de incentivo e apoio à atuação da FDJ, enfatizando que os próximos 51 anos deverão constituir oportunidade para a maior aproximação fraterna dos três setores. No mesmo sentido posicionavam-se Regina Tuma Carlim, diretora da Área Social da FEESP (sendo a FDJ um dos setores pertencentes à Área Social), Eduardo Miyashiro, diretor geral da Aliança e Nivaldo B. Escrivano, coordenador de eventos do Setor III da FDJ.

A seguir, Dona Martha lembrou a formação da FDJ, recordando que, em 1940, os grupos mediúnicos da FEESP estabeleceram o primeiro contato com as Fraternidades do Espaço ao identificarem a atuação da Fraternidade dos Cruzados.

Lembrou a atuação que os trabalhadores da FEESP tiveram na sustentação espiritual solicitada pelo Plano Espiritual Maior durante a Segunda Guerra Mundial e a descoberta do papel preponderante das Fraternidades do Espaço,

cada uma atuando em esfera de ação específica.

Falou ainda da sede física da FEESP, localizada em conjunção com os departamentos de trabalho das Fraternidades localizados no plano invisível. Na colina onde hoje se instala a sede da Federação, havia uma pedra onde, à sombra de frondosa árvore, em 1554, Anchieta iniciou um luminoso trabalho de estudo do evangelho com os índios. Esta ligação espiritual entre os dois planos desenvolveu-se ao longo de quatro séculos e constituiu-se em importante frente de trabalho para a construção da definitiva Pátria do Evangelho.

Dona Martha lembrou da atuação firme de Edgard Armond no cumprimento das metas apresentadas pelo Plano Espiritual Superior dentro desse projeto de evangelização da humanidade, com a organização material e espiritual da FEESP, a criação da Escola de Aprendizagem do Evangelho e a formação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Finalizou lembrando o compromisso do discípulo em ser fiel arauto

do Evangelho do Cristo, declamando a poesia "Alegria" de autoria de Noel Rosa, do livro "Remexendo a Gaveta".

Após o pronunciamento de Dona Martha, o companheiro João Batista do Valle, diretor da área de ensino da FEESP anunciou que o Conselho da Federação autorizou a proposta formulada pelo Presidente, em decorrência de reunião conjunta



dos dirigentes dos três setores, rea-

lizada em 9 de abril, no sentido de estabelecer um programa conjunto de atividades que consolide a união fraterna dos três movimentos.

No encerramento da reunião, todos os presentes puderam sentir as bênçãos do alto, que depositaram suas esperanças em nossa sinceridade de propósitos para alcançarmos a legítima fraternidade através do trabalho conjunto.

Discípulo é título?

Carlos José Parada - C.E. Jesus de Nazaré

Se pararmos para refletir sob a curta ótica da simples conclusão da Escola de Aprendiz e o encaminhamento mecânico a FDJ para efeito de "formatura" da turma ou abastecimento das vaidades dos Dirigentes e alunos, talvez o discipulado seja tão simplesmente um título.

Paralelo a este aspecto existe o Servidor que não compreendeu na plenitude a grandiosidade da proposta da EAE e que, cristalizados em suas convicções não se aprofundam sobre a mesma ou simplesmente ignoram seus objetivos, rotulando o discipulado de "cargo" ou "título", e estreitando sua visão na formação das diretrizes da espiritualidade quando da organização das EAE's ainda na FEESP em finais dos anos 40 do século passado, fato este muitas vezes passado despercebido ou incorretamente exposto no programa de aulas das EAE's.

Através da orientação clara de Ismael está patente o amparo e a assistência da Fraternidade do Trevo aos trabalhos de Evangelização da humanidade pelas EAE's, não em caráter exclusivista, mas como eficaz ferramenta de libertação das inferioridades individuais. Houve a determinação de que fosse criado no plano encarnado uma Fraternidade, que fosse complemento final, inseparável e definitivo das EAE's e que deveria acolher todos aqueles que se propunham a galgar os degraus da resigna-

ção e do esforço próprio para a vida dedicação à causa do Cristo, alicerçando seus propósitos dignificadamente no Sermão da Montanha.

A esta Fraternidade deu-se o nome de Fraternidade dos Discípulos de Jesus ou carinhosamente chamada de FDJ, também simbolizada por um trevo de três folhas.

Os primeiros companheiros (já libertados do plano denso) permanentemente ligados a esta Fraternidade passaram então a integrar uma extensão no espaço da mesma, realizando um verdadeiro elo de ligação com a Fraternidade do Trevo.

Transcendendo nossa pequenez racional, a FDJ proporciona habilitação a espíritos potencialmente capazes de testemunhação e trabalho incansável na Seara do Mestre, sustentados por uma legião incontável de amigos ligados pelos cordões da fraternização e do amor incondicional, a cada instante acrescido de mais e mais boa-vontade, mas especial e intimamente entrelaçados pelos sentimentos a cada dia exatamente às 22 horas.

Trata-se de um verdadeiro início de jornada e não de um final como muitos assim consideram. Quando fixarmos em nosso interior o forte e salutar labor da real fraternização universal é que compreenderemos a luminosa atuação dos espíritos maiores da FDJ, e de nossa humilde colaboração ainda no plano material. Enquanto isso, devemos nos esforçar

para como Aprendizes compreendermos a profundidade dos propósitos da FDJ tendo o trabalho como obrigação, como Servidores penetrarmos nos conceitos maiores, saindo da defensiva e abrindo nossa mente para o que é superior à nossa ignorância, recebendo a tarefa do trabalho como dever, e como Discípulos esquecermos-nos do "título" e gravarmos na alma o significado do trabalho como um prêmio.

Discípulo é aquele que se sublimou na glória de servir, e não o que sustenta um título formal. Pode ser tão imperfeito quanto os outros, mas é plenamente consciente de que pode e deve dedicar-se sem medir esforços à causa maior do Cristo, tendo o mundo como ambiente de trabalho. É o que sai das paredes do Centro para semear nas esferas necessitadas, sem melindres, rancores, críticas e que encara todas as atitudes do próximo como positivas, enxergando neste apenas as virtudes e recebendo as experiências negativas como oportunidades básicas para crescimento e aprendizado.

Pensemos melhor da próxima vez que dissermos: "Discípulo é título".

O C.E. Evangelho e Amor abriu sua 1ª turma de EAE no dia 26 de junho. Mais informações no endereço: rua Tonelero, no. 300 C Lapa São Paulo, Capital

As EAEs são um tesouro !

Flávio Focássio

Para escrevermos sobre as EAEs - Escolas de Aprendizes do Evangelho, adotadas pela Aliança Espírita Evangélica, vale repetirmos aquilo que já se tem muito falado aqui, isto é: as EAEs são um verdadeiro tesouro.

Realmente, elas são mesmo um tesouro. É preciso, então, que cuidemos para fazermos com que elas funcionem exatamente da forma como foram constituídas.

Quando as EAEs surgiram, era para que todos nós tivéssemos oportunidades de recolher informações a respeito da evangelização e da transformação interior. Esse papel elas vêm cumprindo, apesar de algumas vezes percebermos que elas sofrem alguns abalos. Na maioria das vezes esses abalos têm origens nos seus dirigentes.

Os dirigentes de turmas devem ser escolhidos a dedo, porque eles têm a responsabilidade de conduzir um grupo de pessoas que vão experimentar a sua Reforma Íntima. Vão fazer exercícios em torno da reforma interior.

Trata-se, portanto, de uma escola, onde fundamentalmente o autoconhecimento e a reforma íntima são básicos. Não existem outros procedimentos dentro da AEE do que esses, ou seja, do autoconhecimento e da reforma interior.

Em alguns grupos novos percebe-se aquela velha e batida expressão: 'quem não tem cão, caça com gato', mas os grupos mais antigos, os grupos que já funcionam há muito tempo, têm o dever de escolher dirigentes de turmas bem capacitados, sabendo-se que as EAEs são a base de todo o movimento da AEE, um movimento, aliás, extraordinário.

Encontramos no livro *Verdades e Conceitos II*, de Edgard Armond, capítulo 45, o seguinte trecho: "Estas escolas não foram criadas para estudos teóricos do Evangelho, ou de Doutrina Espírita, em sentido geral".

Isto é muito importante. Quando Armond acentua este assunto, quer pôr em evidência que existem escolas de Evangelização que, na verdade, não induzem nem levam os indivíduos, ou os alunos, à reforma íntima para o maior bem de toda a humanidade.

Estas se preocupam apenas com ensinamentos teóricos e com simples interpretações do Evangelho.

Mas os alunos das EAEs, além dos ensinamentos teóricos e das simples interpretações, têm de partir para a vivência e meter a mão na massa.

Edgard Armond nos chama a atenção para estes detalhes, e nós percebemos que dentro das EAEs não há espaço para estudos teóricos do Evangelho, mas sim práticos, não há espaço, também, para estudos teóricos da Doutrina Espírita. A Doutrina Espírita tem de ser levada a sério, é no seu âmbito que se exercem trabalhos extraordinários.

As Casas Espíritas têm de ter cursos sobre a Doutrina Espírita, onde as pessoas estudem o Espiritismo não na forma só teórica, mas procurando vivenciar as experiências transmitidas por Kardec e por Armond. É dessa forma que temos de trilhar os caminhos iniciáticos.

Vemos com bons olhos algumas Casas Espíritas onde os dirigentes de turma fazem exercícios de vida plena por entenderem que as EAEs precisam adotar forma prática da vivência do Evangelho e, nada melhor do que os exercícios de vida plena em todas as aulas. Assim os indivíduos mergulham dentro de si mesmos na busca do autoconhecimento, na busca da reforma íntima.

Pensamos em formular uma campanha dentro da AEE, motivando os dirigentes das EAEs a fazerem os exercícios de vida plena em cada aula e, mais do que isso, durante o exercício, dirigentes e secretários também participem, porque é muito importante os alunos perceberem que as pes-

soas que coordenam e dirigem as turmas são exatamente iguais a eles: têm vícios e defeitos, têm paixões descontroladas muitas vezes, que passam por enormes dificuldades como qualquer outra pessoa, já que nós somos espíritos que estamos tendo oportunidades enriquecedoras de melhorarmos o nosso interior, o nosso íntimo.

Se os dirigentes participarem dos exercícios de vida plena, acreditamos que as EAEs assumirão as suas características de ensino teórico e prático. É um trabalho prático para que os alunos possam exercitar a sua reforma íntima, a parte prática do Evangelho e não se fixar tão somente na parte teórica.

Esperamos que os companheiros compreendam o que estamos falando e que escolham pessoas gabaritadas para dirigentes de EAEs. Estas escolhas têm de recair em indivíduos que gostem do Espiritismo em seu aspecto religioso, como diz Edgard Armond no opúsculo *'Guia do Discípulo - A Testemunhação'*.

Além disso, aplicar sistemas práticos de reforma íntima para que nós possamos, voltamos a repisar, sair da questão teórica do estudo do Evangelho e, assim, partirmos para a prática das lições do Evangelho, para a aplicação do Evangelho, como trabalhadores preocupados em fazermos a renovação interior, tão importante para que possamos ser exemplos vivos da excelência do Evangelho de Jesus.

RG

Mande sua sugestão
para a Reunião Geral
de 2004!

rga@alianca.org.br

Armond, militar e espírita

Edelso da Silva Júnior - G.E. Os Inconfidentes

Em 9 de julho de 1932, milhares de brasileiros insatisfeitos com os acontecimentos políticos então vigentes no país, tomaram uma decisão que redundou numa revolução civil armada. Queriam leis mais justas.

Jovens idealistas foram conchamados a darem suas vidas por uma causa que julgavam justa. Foi assim que iniciou em nosso país a Revolução Constitucionalista de 1932. O povo rebelou-se contra o poder constituído, o luxo de uma classe mais favorecida - a dos burgueses - enquanto eles viviam na opulência, o povo vivia à míngua.

Nós, certamente, já vivemos em outras existências, em outras circunstâncias, em outras situações de guerras, não há dúvida. Às vezes, por puro gosto pelo poder.

Edgard Armond participou de revoluções. E daí? Apesar de termos muitas afinidades com os militares, muito provavelmente fomos um deles, não nesta encarnação, é claro. Uma indagação sempre nos aflorou: Sendo ele militar, tendo participado de revoluções armadas, não teria matado pessoas? Neste caso, como pôde realizar trabalhos relevantes e fraternos, instituindo a Escola de Aprendizagem do Evangelho, por exemplo?

Edgard Armond alistou-se na Força Pública do Estado de São Paulo, em 1914, logo após romper a Primeira Guerra Mundial. Segundo registro no Almanaque da Biblioteca da Polícia Militar do Estado de São Paulo, antiga Força Pública, Armond alistou-se no dia 10 de maio de 1915.

Armond, voltado à espiritualidade, convidado a ingressar na Maçonaria, escola iniciática das mais respeitadas no mundo, mais tarde chegou ao Espiritismo, fazendo no movimento doutrinário uma das maiores revoluções: a criação das Escolas, exaltando o aspecto religioso da Doutrina Espírita, a reforma íntima com base na Evangelização e na escrituração das cadernetas pessoais.

Reformulamos a pergunta anteriormente já feita: Armond poderia realizar trabalho magnífico dentro da Doutrina Espírita, que convoca os homens à paz, a dizer não a qualquer tipo de violência, sendo militar em plena revolução, empunhando armas de fogo?

Ao iniciarmos ampla pesquisa sobre Edgard Armond para documentário em vídeo, muitas informações vieram parar em nossas mãos como se fossem respostas a essa e a tantas outras indagações.

Em 1931, no Centro de Instrução Militar, Edgard Armond parainfando turma de aspirantes, no seu discurso mostrou que, apesar da profissão de militar, exercida por um compromisso espiritual que precisava resgatar, seu grau de espiritualidade jamais foi abalado. Mais tarde, ao escrever seu livro *Tiradentes Missionário*, volta a tocar neste assunto.

Eis alguns trechos do seu citado discurso: "A espada que cingistes hoje não vos foi dada para ferir, mas para defender; não para tiranizar, mas para assegurar a liberdade...

Para vós, no entanto, meus amigos, que a recebeis no regime universal do direito, sob a égide da lei e da liberdade, para vós basta que ela seja a Ordem, que simboliza o Dever, que represente a Justiça...

Pois a nossa missão é de paz...

Não somos mais o mercenário que empunha o gládio para o ofício lutuoso da morte, mas o cidadão revestido de uma autoridade consciente, que regula a atividade humana e mantém o ritmo fecundo da vida pacífica...

Corre-nos o dever, portanto, de agir com retidão, honradez e inteligência... Não podeis fazê-lo?... Claro que sim, por isso que sois homens livres. Porque é livre todo aquele que a verdade liberta e, todos os mais são escravos... E por ventura não conheceis a verdade?... Sim, porque para o soldado a verdade é o dever, o dever em toda sua expressão trina e integral

de Família, Pátria e Humanidade.."

Vê-se que Armond, apesar da sua disciplina militar, não era belicoso. Participou, sim, de Revoluções em nosso país, combateu em várias regiões, mas não foi um comandante tirano, devastador, sanguinário.

Segundo Jacques Conchon, Armond, enquanto militar ativo, nunca alvejou seu semelhante, mesmo ante aqueles que se diziam inimigos.

Jacques, certa vez procurou o Comandante Armond na FEESP, pois estava vivendo um momento conflitante: servindo ao Exército, no CPOR, lá aprendia a dar tiros de bazuca, de metralhadora, lançar morteiros etc. Tudo isso para destruir pessoas.

A Doutrina Espírita prega amor fraterno, paz, renúncia e, servindo às forças armadas, estava aprendendo justamente o contrário. Armond, olhando nos seus olhos, lhe disse: 'Eu combati nas Revoluções e conseqüei, nesse mister, coisas muito interessantes'. Jacques, então, perguntou-lhe: nunca tirou a vida de alguém? Armond respondeu-lhe: 'Nem eu, nem meus comandados. A ordem era atirar para o alto. Não podiam apontar a arma para um irmão. Tiros para o alto, à vontade. Evidente que o plano espiritual, vendo a nossa boa disposição, muito nos ajudou'.

Jacques relata ainda: Um pelotão de paz, levando suprimentos, atravessando a fronteira, se encontrava encurralado em Mato Grosso. Seu comandante, fora atingido por uma bala no peito, estava internado num hospital da redondeza. Armond foi incumbido de buscar o pelotão de volta.

Ao chegar no local, reconheceu mediunicamente, cerca de 17 pessoas de sua encarnação anterior que trabalharam com ele, num movimento importante para o Brasil: a Inconfidência Mineira. Entendeu ele, Armond, que aquelas pessoas, em decorrência de sua inabilidade, haviam sofrido muito, agora havia chegado o

momento oportuno de resgatá-los. Trouxe o pelotão de volta para São Paulo sem dar um tiro!

Este é o nosso comandante Edgard Armond, escolhido por Ismael para estruturar as Escolas de Aprendizes do Evangelho e a vivência da Doutrina Espírita. Armond, homem de paz, dignificou a classe militar. Não foi de balde que o Anjo Ismael lhe entregou liderança nesta terra de Santa Cruz.

Protegeu o fraco e defendeu o oprimido, que era a família espírita ainda perdida no intelectualismo filosófico, entusiasmada no fenomenismo, mostrando-nos que as Fraternidades do Espaço estavam a postos, nos ajudando na vivência religiosa do Espiritismo, 'sulcou mares bravios e os dominou', mares navegados pelos guardiões da pureza doutrinária que, ontem nos obrigavam a aceitar a Bíblia através da força, hoje ficam procurando problemas dentro do Espiritismo, mesmo não os encontrando, acabam criando um e ainda usam *O Livro dos Espíritos* para dizerem que Kardec não disse isso ou aquilo. Conclamou a todos que conhecessemos e entendessem Jesus. Os espíritos superiores lhe apoiaram e sustentaram nas terras estranhas do vasto mundo maravilhoso que é o Brasil, o Coração do Mundo e, com certeza, será a Pátria do Evangelho.

Militar ou espírita, nas Revoluções armadas ou nas Revoluções de idéias e de consciências, Armond foi e é o fiel Servidor, o Discípulo por excelência.

Despedida

A discípula Elza Faceli, abnegada tarefeira da Casa Alvorada Cristã, de Cosmópolis (interior SP), desencarnou no dia 29 de maio passado.

Participou ativamente da primeira diretoria, além de fazer parte da primeira turma de Escola de Aprendizes. Formou, dirigiu e batalhou pela Evangelização Infantil, Mocidade e Grupo de Gestantes.

Deixamos aqui esta homenagem e agradecimento por sua companhia.

O bom livro espírita segundo Eurípedes Kühl

Nesta esclarecedora entrevista, o escritor e médium Eurípedes Kühl fala de seu novo livro "Raio-X do Livro Espírita", lançado no mês passado pela Editora Aliança, de suas percepções mediúnicas e da alegria de servir ao próximo divulgando a Doutrina Espírita que vivencia desde a infância. Antes de mais nada, um breve histórico de sua vida e caminhada no Espiritismo: Eurípedes nasceu em 21 de agosto de 1934, na cidade de Igarapava, interior de São Paulo. Casado, pai de dois filhos, fez carreira militar no Exército Brasileiro. Hoje está na reserva. Vivendo em Ribeirão Preto (SP), dedica-se a estudos e pesquisas espíritas, desenvolvendo ensaios e romances, procurando sempre divulgar os ensinamentos de Allan Kardec, aplicados ao cotidiano de nossa vida, sempre em busca de temas atuais e polêmicos.

Boa Leitura!

Azamar Trindade e Rachel Añón - CEAE Genebra

O Trevo - *O seu livro Raio-X do Livro Espírita é interessante e útil. Bem no início você já esclarece não se tratar de um manual de como psicografar, no entanto, ao narrar o seu desenvolvimento mediúnico pessoal, nos dá uma valiosa aula prática de aprendizagem psicográfica. O que pode falar sobre o tema?*

Eurípedes Kühl - A mediunidade não é passível de ser obtida num curso, com direito a "diploma". Por isso, julguei prudente logo de início registrar a citada advertência, de forma que o livro não viesse a gerar enganosa expectativa em eventual leitor interessado no tema.

O Trevo - *Deu para perceber a sua paciência, a sua persistência, a sua humildade, a sua fé, a sua esperança, o que é um bom exemplo para os candidatos à psicografia. Na sua opinião, quais são as qualidades necessárias para o exercício desta mediunidade e como conquistá-las?*

EK - Das cinco virtudes apontadas, desmereço quatro. De verdade verdadeira, só sou mesmo persistente. Mas sei que até esse comportamento tem que ser administrado com cuidado, pois pode facilmente des-

cambar para o fanatismo ou para a teimosia...

Qualidades do médium psicógrafo: esse médium precisa ter um permanente comprometimento com a sinceridade: Kardec elucida, com detalhes, em "O Livro dos Médiuns", que só mesmo multiplicados tempos de dedicação, estudo e desprendimento poderão levar a pessoa à certeza de que está sendo intermediária entre o Plano Espiritual e o material. A propósito, lembro que o maior psicógrafo de todos os tempos - Chico Xavier -, nos primeiros tempos de sua augusta mediunidade, passou pela fase de "treinamentos" (melhor será dizer: estabelecimento da sintonia com os Espíritos aos quais serviria).

O Trevo - *De um modo geral, como você vê o conteúdo intrínseco dos livros espíritas que estão sendo escritos e editados atualmente?*

EK - Não sou exegeta [Pessoa que faz comentário ou dissertação para esclarecimento ou minuciosa interpretação de um texto ou de uma palavra], mas também não sou folha solta na correnteza literária espírita. Opino que, modo geral, é muito bom

que novos médiuns e novos autores estejam surgindo no horizonte terreno, com expressiva quantidade de obras. Isso é altamente salutar. Não obstante, a mim me parece que está havendo pressa em editar os livros espíritas e isso é prejudicial à qualidade da mensagem neles registradas, pois todo e qualquer livro é como uma fruta sem cultivo (colhida antes do tempo), que tende a desagradar ao paladar. No caso, o "cultivo" do livro seria representado por experientes análises e revisões.

O Trevo - *Como você vê os romances espíritas e em geral? Você acredita que há obras que mais atrapalham do que ajudam os leitores não-espíritas?*

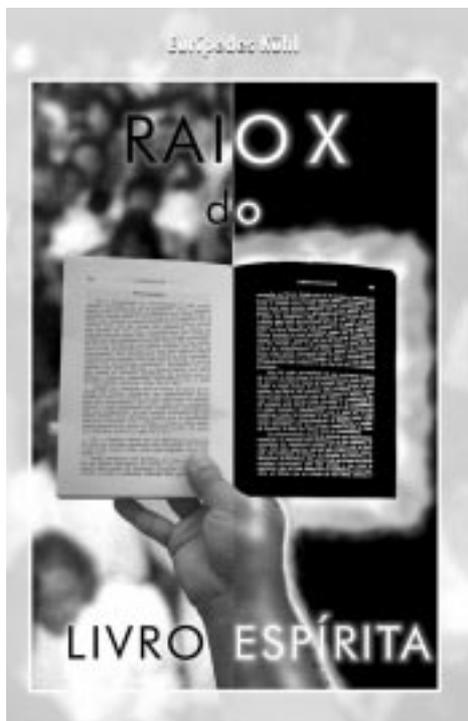
EK - Vejo e leio os romances de forma agradabilíssima. Sou romântico, por isso suspeito para opinar com total isenção. Mas não diria que esse ou aquele romance "atrapalha" ao não-espírita, ou ao espírita neófito (recém-convertido). O que acontece é que os livros constituem alimento para a alma e ninguém lê apenas um, tanto quanto ninguém almoça só uma vez na vida... Dessa forma, lendo um romance aqui, outro ali, mais um acolá, um outro mais além, o leitor necessariamente formará um quadro mental das sublimes verdades que os romances espíritas ofertam: Muito de resignação! Muito de Esperança! Muito da Justiça Divina! Muito de indução à auto-reforma!

O Trevo - *Sobre a formação dos médiuns, assunto importantíssimo em todos os tempos e ambientes, o que mais o senhor poderia nos dizer, apesar de seu livro esclarecer bastante o assunto?*

EK - É muito difícil um médium exercer a tarefa mediúnica sozinho, principalmente no início. Talvez a primeira providência de uma pessoa que sente de forma evidente que a psicografia "talvez-mediunidade" esteja visitando-o, a primeira providência, dizia, será eleger ou formar um grupo amigo de igual intenção à sua e juntos passarem a

estudar com afinco obras espíritas sobre mediunidade, iniciando inexoravelmente pelo "*O Livro dos Médiuns*". Mas atenção: não é ler os livros. É estudá-los. Se possível, em grupo, pois das diversas reflexões dos companheiros, irão se concretando na mente desse talvez - médium as nuances básicas: as físicas: pontualidade, assiduidade, dedicação; e as morais: conhecimento do Espiritismo, das Leis de Deus, do Evangelho de Jesus.

O Trevo - *A produção livreira, no Brasil, sempre foi boa e, após a edição deste seu livro, certamente melhorará, no tocante aos temas espíritas. Como você relaciona sua obra dentro desse universo?*



EK - Estarei recompensado se esse humilde trabalho puder auxiliar a alguém. A edição desse livro pela Aliança Espírita sinaliza que muitas pessoas estarão ajuizando o que escrevi e nesse pequeno universo de leitores, sempre haverá aquelas que de fato lembrarão algum apontamento ou então dele poderá vir a fazer uso próprio.

O Trevo - *Não acha que está havendo alguma vulgaridade e banalidades nas publicações por cau-*

sa da concorrência de mercado?

EK - Sou leitor assíduo de periódicos espíritas (jornais, revistas, sites na Internet, etc). Não são poucos os editorialistas e mesmo jornalistas avulsos que fazem críticas ao volume de obras espíritas expostas hoje no mercado livreiro. Respondendo objetivamente à pergunta digo que de fato existem livros que, sobre serem altamente repetitivos, quase que cópia, causam pena pela falta de esmero na diagramação e revisão literária e ortográfica. Afirmando, porém, que isso é minoria e não regra geral.

Nessa questão de reprovar uma obra e dizer com todas as letras qual o título, quem é o autor, qual a Editora, o risco é de tal monta, que ninguém assim procede.

O temor de ressuscitar o famigerado "Index Librorum Prohibitorum" [livros proibidos pela igreja católica], causa arrepio em 99,99% dos críticos espíritas. Aí, o que temos são sempre críticas veladas, com cortinas descerradas só quando na intimidade, a dois.

Eu próprio, tive amarga experiência com meu primeiro trabalho psicográfico que, afinal, logrou ser publicado. Jamais me esquecerei do quanto uma crítica ácida me magoou, à época. Hoje, com a visão prospectiva que o tempo oferece, vejo que a crítica tinha mais fundamento do que qualquer intenção maldosa, pois precisei mesmo realisar várias correções.

Alongando um pouco essa ardente questão, repito que o crítico deve ser sincero e enérgico, mas na hora de expressar o que pensa, tem que ser altamente caridoso e incentivador, jamais acidamente um dinamitador.

O Trevo - *Isto não é para a Doutrina Espírita em si? Como o leitor espírita pode se precaver aos abusos?*

EK - É impossível alguém saber se um livro contém ou não abusos, sem o ler.

Jesus ofertou excelente vacina,

quando alertou que pelo fruto (provando-o) se conhece a árvore. Naturalmente, o Mestre se referia ao comportamento moral, mas sem esforço podemos aplicar o mesmo princípio a todos os eventos e produtos realizados pelo homem. Para opinar sobre qualquer assunto, é preciso primeiro conhecê-lo.

Em outras palavras, quando um médium psicógrafo ou um autor encarnado mantém conduta dentro da moral cristã, é certo que, no primeiro caso, ofertará boa filtragem mediúmica ao autor espiritual, e no segundo, terá a jamais negada companhia de espíritos bondosos que o inspirarão, e então, aí teremos não apenas uma, mas várias boas obras. Ressalvamos que ambos - médiuns e autores -, por humanos, hão de enfrentar períodos existenciais difíceis, com reflexos na sua produtividade, mas é oportuno nos lembrarmos também que por mais densas que sejam as nuvens, o sol está e volta sempre a brilhar.

O Trevo - *Qual é sua opinião sobre a produção espírita de Edgard Armond?*

EK - É-me sumamente prazeroso falar sobre Armond. Conheci-o pessoalmente, embora de passagem, quando residia em São Paulo. Pessoa amável, fraternal, mas expressando grandeza espiritual e serenidade íntima.

Os livros que nos ofertou são tantos que imagino que pouquíssimas pessoas os terão lido todos. De minha parte, seguramente li cerca de vinte deles. O primeiro, foi "Passes e Radiações", que até hoje é por mim citado nos "cursos para passistas" que realizo.

O "*Os Exilados da Capela*" causou-me tamanho e tanto impacto que até hoje ainda agita as perquirições da minha alma quando, todas as noites, ao olhar para as estrelas e, como dizia Bilac, "mudo de espanto", ausculto o que elas podem me dizer...

Em livros que escrevi, quando o assunto era pesquisa, sempre me louvei em obras de Armond e disso

fiz constar nas respectivas bibliografias.

No Plano Espiritual, por certo, há um "panteão" de Espíritos que, quando encarnados, dedicaram suas vidas à divulgação das coisas de Deus, dos ensinamentos de Jesus, das reflexões de Kardec, e suas próprias. Com certeza Edgard Armond tem assento lá!

Só mesmo multiplicados tempos de dedicação, estudo e desprendimento poderão levar a pessoa à certeza de que está sendo intermediária entre o plano espiritual e material.

O Trevo - *Já tem mais algum livro engatilhado? Sobre o que se trata?*

EK - Concluí por esses dias uma nova obra, trilhando pelo patamar científico do Espiritismo, sobre o palpitante tema da genética, com enfoque especial para a biotecnologia: clonagem, células-tronco, embriões congelados, etc.

Em 1996, a Federação Espírita Brasileira (FEB) publicou o nosso "Genética e Espiritismo", à época, o primeiro livro espírita integralmente sobre esse tema. Decorridos esses sete anos, tantos foram os avanços da Ciência, em particular da genômica (graças a Deus) que um novo livro se impunha. Foi o que fiz.

O Trevo - *Como escritor, qual o papel que a Biblioteca Espírita deve desempenhar dos centros? Alguma sugestão?*

EK - Ah!... as bibliotecas espíritas! Como eu as amo!

O ato da Aliança incentivar a criação de novas bibliotecas espíritas, não só nos Centros Espíritas, mas também para utilização das comunidades, é uma dessas iniciativas que, para mim, dúvidas não existem, fluem por inspiração do Mais Alto. Invertendo um pouco os papéis, faço eu agora uma pergunta para a Aliança:

- Não será que essa estupenda

quão abençoada sugestão não teria partido "em pessoa", ou melhor, via intuitiva, do próprio Armond, para a Diretoria encarnada da Aliança Espírita?

O Trevo - *Aproveitando a oportunidade, nosso companheiro não quer acrescentar algo a nossa entrevista?*

EK - Agradeço a gentileza da Aliança ter lembrado do meu nome para esta entrevista.

Disse eu, certa vez, que a literatura espírita é assim como uma infinita e luminosa estrada, onde os caminhantes (leitores) vão encontrando sombra amiga de árvores, cujos frutos (livros), às margens, testemunham o trabalho voluntário de plantadores anônimos (autores espíritas, médiuns psicógrafos e autores).

Acrescento agora que, nessa estrada, a Aliança Espírita, assim como as demais Editoras espíritas, representam frondosos pomares.

LIVROS DO MESMO AUTOR

Obras psicografadas

O Prisma das Mil faces

O Quartel e o Templo

Tráfico - Doloroso Resgate

Sempre há uma Esperança

Infidelidade e Perdão

Transplante de Amor

Os Tecelões do Destino

Saara - Palco de Redenção

Almas em Chamas

Jogo - Mergulho no Vulcão

Escravos do Ouro

Grandes Pontos em Pequenos

Contos

Obras de própria lavra:

Tóxicos: Duas Viagens

Sexo: Sublime Tesouro

Animais, Nossos Irmãos

Fragmentos da História - Ótica

Espírita

Genética e Espiritismo

Centro Espírita: Pronto-Socorro

Espiritual

Sonhos - Viagens à Alma

Animais - Amor e Respeito.

(Todas essas obras já foram e estão sendo reeditadas)

A humanidade de Chico Xavier

Um ano do desencarne deste exemplar servidor do Nosso Pai Maior

Nós já tivemos muitas e diversas Humanidades. Já tivemos a Humanidade do caos. Já tivemos a Humanidade de Abraão. Já tivemos a Humanidade de Moisés. Já tivemos a Humanidade de Jesus Cristo. Já tivemos a Humanidade de o Espírito Verdade com Kardec, com Chico Xavier, com Edgard Armond.

Todas vão se complementando porque não são holísticas, porque a Verdade ainda não é holística. Vão se revelando aos poucos, na medida da evolução de cada ser pensante. Cada uma delas têm 'quase' tudo de que o homem precisa na sua específica idade etária Universal, no Infinito, na Eternidade, na medida em que os neurônios também forem evoluindo. Não pode ser diferente. Não pode ser de outra forma. Tudo está em divina ordem!

A Humanidade cresceu muito, deu um pulo considerável, quando Mestre Jesus Cristo nos disse: 'Meu reino não é deste mundo'. Se não é deste mundo material, só pode ser do mundo Espiritual.

Os homens não se deram conta de que o mundo de cada hominal também não é deste mundo material, carnal. Estamos aqui por empréstimo, numa escola severíssima! O homem não se deu conta porque não conhecia detalhes desse mundo Espiritual.

Todas as Humanidades falavam-nos estratosféricamente, como dissemos, falavam-nos de 'quase' tudo. Não nos falavam dos detalhes desse mundo Espiritual. Nós só amamos de verdade o que conhecemos!

Foi por intermédio do nosso Chico Xavier, então, que o Mundo Espiritual nos foi revelado em 'quase' toda a sua inteireza, com auxílio de Emmanuel, de André Luiz e de outros irmãos, amigos, que se baixaram 'quase' ao nosso nível e nós crescemos a um nível do qual não cairemos, porque, agora, temos mais conhecimentos de como é a vida nesse Mundo Espiritual. Isto faz muita diferença!

Obrigado Chico Xavier!

Reproduzimos aqui o artigo de Valentim Lorenzetti, retirado do livro Caminhos de Libertação, comentando uma entrevista dada a um programa de televisão dos anos 70. O texto nos dá, com exatidão, os ensinamentos deixados por nosso Chico durante sua breve-longa estada no planeta Terra

A entrevista do médium espírita Francisco Cândido Xavier, em uma emissora de televisão de São Paulo, demonstrou, pelos números, que o Espiritismo tem uma mensagem para a atualidade: quadruplicou o índice de audiência da emissora, durante a entrevista, em relação ao mesmo horário do mesmo dia, de semanas anteriores (...)

Realmente, Chico Xavier, com a assistência de espíritos iluminados, deu ao telespectador a dimensão, embora sucinta, da Doutrina Espírita. Partindo da aceitação do progresso científico, como um presente de Deus

para a evolução da Humanidade e chegando até o coração dos homens, tocando nas cordas sensíveis do sentimento, ao evocar a figura querida da própria mãe, a entrevista do médium de Uberaba mostrou toda a coerência do Universo, e colocou o homem como construtor da própria felicidade. Puro Espiritismo; simplesmente coerência doutrinária.

Entretanto, o que Chico Xavier disse já foi dito e explicado por muita gente, por indivíduos eruditos e portadores de um poder de comunicação verbal muito mais avançado. Nenhum indivíduo, nenhum exposi-



tor espírita, contudo, conseguiu transmitir ao ouvinte a sensação que Chico transmitiu. Trata-se, mais uma vez, de coerência doutrinária; a humildade, característica dos grandes homens, é a autoridade diante da qual todos se curvam.

Sei perfeitamente que Chico Xavier jamais nos autorizaria a escrever nestes termos. Não fala nunca de si próprio. Sua vida é um exemplo de trabalho em favor dos outros; habituou-se a servir. Ou melhor, conquistou a posição de servir, desinteressadamente. Em quase 45 anos de mediunidade, sempre se pres-

tou a escrever para os outros, a emprestar seu instrumental físico para que os autores espirituais aparecessem, em prosa e verso, perante os homens. Nega, sistematicamente, seu próprio valor. E o que é mais importante, exemplifica em todos os instantes essa negação de si mesmo. Acredito que não foi fácil trazê-lo para a televisão. E acredito mesmo que só aquiesceu em comparecer atendendo a conselho de Emmanuel, seu guia espiritual. Procura sempre obedecer a luz para iluminar os escuros caminhos da Humanidade. Sempre servindo, negando a si próprio.

Chico Xavier na televisão, era a própria imagem de um servidor obediente. Um homem a serviço do Evangelho; 45 anos de resignação testemunhada dia a dia. Uma autoridade moral.

Estas considerações devem ser levadas em conta de uma advertência. Advertência a todos os médiuns, a todos aqueles que se dedicam ao

intercâmbio com o plano espiritual. Não tentem fazer aquilo que o Chico fez na televisão, se não tiverem a autoridade moral de Chico Xavier. Não queiram, agora, demonstrar capacidade mediúnica ou cultura doutrinária, só porque Chico Xavier o fez. (Pois sabemos que muita gente costuma dizer: "Chico faz isso; por que eu não posso fazer?"). Todos nós podemos fazer o que ele fez: a evolução moral é uma conquista fatal para todos nós e a rapidez como ela se processa depende única e exclusivamente de nosso esforço. Pode, sim, qualquer médium fazer aquilo que Chico fez, transmitir aquilo que ele transmitiu. Pode sim, desde que tenha o gabarito moral equivalente de 45 anos de prática constantes dos preceitos evangélicos. Se não tiver esse gabarito, fique em casa; fique trabalhando anonimamente no Centro Espírita onde sua mediunidade deve ser sempre colocada a serviço do Bem. Enfim, trabalhe, humilhe-se, obedeça. Esforce-se para conquistar

tamanho gabarito moral.

A entrevista do Chico Xavier, que tantas consolações trouxe para os telespectadores, não deve servir de modelo para o procedimento de outros médiuns. O modelo só será válido se outro médium for portador das mesmas qualidades de Chico Xavier, qualidades estas coerentes de quem se diz espírita.

Vale aqui a advertência de João, o Evangelista: "não creais em todos os espíritos; mas verificai antes se os espíritos são de Deus". Isto é, não acreditem, agora, os telespectadores em todos os médiuns (ou pseudo - médiuns) que aparecerem diante do vídeo da televisão. A doutrina Espírita é realmente aquela amplidão maravilhosa que Chico Xavier conseguiu transmitir, mas o homem que não estiver se esforçando para elevar-se moralmente, não terá condições de transmitir tais maravilhas: é uma fonte seca do amor, querendo doar consolação. Precatemo-nos, pois das fontes secas.

Lição de Humildade

Gitânio Fortes - C.E. Caminhos de Libertação

Conheci Chico Xavier pessoalmente na madrugada de 15 de outubro de 1980, Dia do Professor.

Na longa fila para autógrafos do lançamento do livro "Família", em evento beneficente no Centro Espírita União, no Jabaquara, zona sul paulistana, tive tempo de sobra para matutar uma saudação bem doutrinária para o médium de Uberaba. Finalmente, depois de horas, o encontro.

A um abraço, a retribuição com outro. Eu disse a ele: "Muito obrigado por ter reencarnado". A humildade da resposta de Chico me desconcerta ainda hoje: "Eu que agradeço você ter voltado..."

Paz no coração

Iêsa Carneiro - G.E. Razin

Deus me concedeu há 20 anos, em Belo Horizonte, onde estava morando então, a oportunidade de conhecer Chico Xavier. Era solteira e vivia com uma irmã casada e com minha mãe já bem velhinha, à qual eu havia me apegado demasiadamente após o desencarne de meu pai, ocorrido oitos anos antes.

Embora professando a doutrina de Kardec eu estava em desespero com a certeza do breve desenlace de minha mãezinha. Fui à casa pegar algumas roupas para levar ao hospital onde ela estava internada e na avenida Afonso Pena, a poucos metros do prédio onde morava, vi Chico Xavier vir em minha direção, apoiando-se no braço de seu filho adotivo, prontos para atravessar a avenida. Não acreditando naquela graça, tentei aproximar-me para ao menos cumprimentá-lo, mas o rapaz fez um gesto para me afastar alegando que o Chico estava muito doente e que estavam indo ao médico. Nesse momento o Chico parou e falou com voz fraca: "Deixe-a vir. Ela está muito necessitada". A emoção foi tanta que emudeci por completo. Chico pegou-me a mão e beijando-a com humildade disse-me: "paz, minha irmã, muita paz no seu coração. Vá com Deus".

Essas simples palavras repletas de amor fraternal caíram como bençãos em meu coração. A partir desse momento passei a ter resignação e coragem, dando à minha mãe muita paz e harmonia no seu último mês de vida.

Seu desencarne foi tranquilo e o sorriso suave que ela me endereçou no seu último momento permaneceu no seu corpo, dando-me a certeza de que ela havia partido feliz.

Palavras minhas

Esta é uma pequena autobiografia de Francisco Cândido Xavier - talvez a única existente -, que preparou, a pedido de Manuel Quintão, para a introdução de Parnaso de Além-Túmulo, seu primeiro livro, cuja primeira edição é de 1932.

Nasci em Pedro Leopoldo, Minas, em 1910. E até aqui, julgo que os meus atos perante a sociedade da minha terra são expressões do pensamento de uma alma sincera e leal, que acima de tudo ama a verdade; e creio mesmo que todos os que me conhecem podem dar testemunho da minha vida repleta de árduas dificuldades, e mesmo de sofrimentos.

Filho de um lar muito pobre, órfão de mãe aos cinco anos, tenho experimentado toda a classe de aborrecimentos na vida e não venho ao campo da publicidade para fazer um nome, porque a dor há muito já me convenceu da inutilidade das bagatelas que são ainda tão estimadas neste mundo.

E, se decidi escrever estas modestas palavras no limiar deste livro, é apenas com o intuito de elucidar o leitor, quanto à sua formação.

Começarei por dizer-lhe que sempre tive o mais pronunciado pendor para a literatura; constantemente, a melhor boa vontade animou-me para o estudo. Mas, estudar como? Matriculando-me, quando contava oito anos, num grupo escolar, pude chegar até o fim do curso primário, estudando apenas uma pequena parte do dia e trabalhando numa fábrica de tecidos, das quinze horas às duas da manhã; cheguei quase a adoecer com um regime tão rigoroso; porém, essa situação modificou-se em 1923, quando então consegui um emprego no comércio, com um salário diminuto, onde o serviço dura das 7 às 20 horas, mas onde o trabalho é menos rude, prolongando-se esta minha situação até os dias da atualidade.

Nunca pude aprender senão alguns rudimentos de aritmética, história e vernáculo, como o são as lições das escolas primárias. É verdade que, em casa, sempre estudei o que pude, mas meu pai era completamente avesso à minha vocação para as letras, e

muitas vezes tive o desprazer de ver os meus livros e revistas queimados.

Jamais tive autores prediletos; aprazem-me todas as leituras e mesmo nunca pude estudar estilos dos outros, por diferenciar muito pouco essas questões. Também o meio em que tenho vivido foi sempre árido, para mim, neste ponto. Os meus familiares não estimulavam, como verdadeiramente não podem, os meus desejos de estudar, sempre a braços, como eu, com uma vida de múltiplos trabalhos e obrigações e nunca se me ofereceu ocasião de conviver com os intelectuais da minha terra.

O meu ambiente, pois, foi sempre alheio à literatura; ambiente de pobreza, de desconforto, de penosos deveres, sobrecarregado de trabalhos para angariar o pão cotidiano, onde se não pode pensar em letras.

Assim têm-se passado os dias sem que eu tenha podido, até hoje, realizar as minhas esperanças.

Prosseguindo nas minhas explicações, devo esclarecer que minha família era católica e eu não podia escapar aos sentimentos dos meus. Fui pois criado com as teorias da igreja, freqüentando-a mesmo com amor, desde os tempos de criança; quando ia às aulas de catecismo era para mim um prazer.

Até 1927, todos nós não admitíamos outras verdades além das proclamadas pelo catolicismo; mas, eis que uma das minhas irmãs, em maio do ano referido, foi acometida de terrível obsessão; a medicina foi impotente para conceder-lhe uma pequenina melhora, sequer. Vários dias consecutivos foram, para nossa casa, horas de amargos padecimentos morais. Foi quando decidimos solicitar o auxílio de um distinto amigo, espírita convicto, o Sr. José Hermínio Perácio, que caridosamente se prontificou a aju-

dar-nos com a sua boa vontade e o seu esforço. Verdadeiro discípulo do Evangelho, ofereceu-nos até a sua residência, bem distante da nossa, junto à sua família, onde então, num ambiente totalmente modificado, poderia ela estudar as bases da doutrina espírita, orientando-se quanto aos seus deveres, desenvolvendo, simultaneamente, as suas faculdades mediúnicas. Aí, sob os seus caridosos cuidados e da sua exímia esposa D. Cármen Pena Perácio, médium dotada de raras faculdades, minha irmã hauria, para nosso benefício, os ensinamentos sublimes da formosa doutrina dos mensageiros divinos; foi nesse ambiente onde imperavam os sentimentos cristãos de dois corações profundamente generosos, como o são os daqueles confrades a que me referi, que a minha mãe, que regressara ao Além em 1915, deixando-nos mergulhados em imorredoura saudade, começou a ditar-nos os seus conselhos salutares, por intermédio da esposa do nosso amigo, entrando em pormenores da nossa vida íntima, que essa senhora desconhecia. Até a grafia era absolutamente igual à que a nossa genitora usava, quando na Terra.

Sobre esses fatos e essas provas irrefutáveis solidificamos a nossa fé, que se tornou inabalável. Em breve minha irmã regressava ao nosso lar cheia de saúde e feliz, integrada no conhecimento da luz que deveria daí por diante nortear os nossos passos na vida.

Resolvemos, então, com ingentes sacrifícios, reunir um núcleo de crentes para estudo e difusão da doutrina, e foi nessas reuniões que me desenvolvi como médium escrevente, semi-mecânico, sentindo-me muito feliz por se me apresentar essa oportunidade de progredir, datando daí o ingresso do meu humilde nome nos jornais espíritas, para onde comecei a escrever sob a inspiração dos bondos-

sos mentores espirituais que nos assistiam. Daí a pouco, a nossa alegria aumentava, pois o nosso confrade José Hermínio Perácio, em companhia de sua esposa, deliberou fixar residência junto a nós, e as nossas reuniões tiveram resultados melhores, controladas pela sua senhora, alma nobilíssima, ornada das mais superiores qualidades morais e que, entre as suas mediunidades, conta com mais desenvolvimento a clariaudiência. Nossas reuniões contavam, assim, grande número de assistentes, porém, a moral profunda que era ensinada, baseada nas páginas esplendorosas do Evangelho de Jesus, parece que pesava muito, como acontece na opinião de grande maioria de almas da nossa época, quase sempre inclinadas para as futilidades mundanas, e, decorridos dois anos, os assistentes de nossas sessões de estudos escassearam, chegando ao número de quatro ou cinco pessoas, o que perdura até hoje.

Não desanimamos, contudo, prosseguindo em nossas reuniões, constituindo para nós uma fonte de consolações isolarmo-nos das coisas terrenas em nosso recanto de prece, para a comunhão com os nossos desvelados amigos do Além. Continuei recebendo as idéias dos mesmos amigos de sempre, nas reuniões, psicografando-as, e que eram continuamente fragmentos de prosa sobre os Evangelhos. Somente duas vezes recebi comunicações em versos simples.

Em agosto, porém, do corrente ano, apesar de muito a contragosto de minha parte, porque jamais nutri a pretensão de entrar em contacto com essas entidades elevadas, por conhecer as minhas imperfeições, comecei a receber a série de poesias que aqui vão publicadas, assinadas por nomes respeitáveis.

Serão das personalidades que as assinam? - é o que não posso afirmar. O que posso afirmar, categoricamente, é que, em consciência, não posso dizer que são minhas, porque não despendi nenhum esforço intelectual ao grafá-las no papel. A sensação que sempre senti, ao escrevê-las, era a de que vigorosa mão impulsionava a minha.

Doutras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, doutras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas. É o que experimento, fisicamente, quanto ao fenômeno que se produz frequentemente comigo.

Julgo do meu dever declarar que nunca evoquei quem quer que fosse; essas produções chegaram-me sempre espontaneamente, sem que eu ou meus companheiros de trabalho as provocássemos e jamais se pronunciou, em particular, o nome de qualquer dos comunicantes, em nossas preces.

Passavam-se às vezes mais de dez dias, sem que se produzisse escrito algum, e dia houve em que se receberam mais de três produções literárias de uma só vez. Grande parte delas foram escritas fora das reuniões e tenho tido ocasião de observar que, quanto menor o número de assistentes, melhor o resultado obtido.

Muitas vezes, ao recebermos uma destas páginas, era necessário recorrermos a dicionários, para sabermos os respectivos sinônimos das palavras nela empregadas, porque tanto eu como os meus companheiros as desconhecíamos em nossa ignorância, julgando minha obrigação, frisar aqui também, que, apesar de todo o meu bom desejo, jamais obtive outra coisa, na fenomenologia espírita, a não ser esses escritos.

Devo salientar o precioso curso da bondosa médium Sra. Cármen P. Perácio, que através da sua maravilhosa clariaudiência me auxiliou muitíssimo, transmitindo-me as advertências e opiniões dos nossos caros mentores espirituais, e ainda o carinhoso interesse do distinto confrade Sr. M. Quintão, que tem sido de uma boa vontade admirável para co-

migo, não poupando esforços para que este desprentensioso volume viesse à luz da publicidade.

E aqui termino.

Terei feito compreender, a quem me lê, a verdade como de fato ela é? Creio que não. Em alguns despertarei sentimentos de piedade e, noutros, risinhos ridiculizadores. Há de haver, porém, alguém que encontre consolação nestas páginas humildes. Um desses que haja, entre mil dos primeiros, e dou-me por compensado do meu trabalho.

A todos eles, todavia, os meus saúdes, com os meus agradecimentos intraduzíveis aos boníssimos mentores do Além, que inspiraram esta obra, que generosamente se dignaram não reparar as minhas incontáveis imperfeições, transmitindo, por intermédio de instrumento tão mesquinho, os seus salutares ensinamentos.

Pedro Leopoldo. Dezembro de 1931.

41º Encontro de Espiritismo

A Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP, convida a todos a participarem do 41º Encontro do Espiritismo, quando será comemorado o seu aniversário. 67 anos de existência construindo um ideal.

Dia 12 de Julho de 2003
Sábado

17h30 - Prece
17h35 - Apresentação e Composição da Mesa
17h40 - Apresentação da Orquestra e Coral Carlos Gomes da FEESP
18h00 - Palavras Alusivas ao Evento - Eduardo Miyashiro (Aliança) - Romildo Rodrigues (Setor III da FDJ)
18h10 - Palestra com Avildo Fioravanti - Presidente FEESP
19h00 - Encerramento

Local: Salão Bezerra de Menezes da FEESP: rua Santo Amaro, 370 Bela Vista - SP

“Jovens Corações”: Mocidade atravessando fronteiras

Alberto Souza - CEAE Manchester

Como assim, Mocidade à distância? Inúmeras vezes ouvimos essa pergunta e a resposta fica muito clara quando nos lembramos do conselho do Mestre Jesus: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a gente”.

Se pensarmos, é até simples abrir uma turma de Mocidade - fazemos a divulgação no Centro, usamos o mural, pedimos aos primeiros alunos que chamem os seus amigos. Mas, e quantos jovens não têm a oportunidade de ver essa divulgação e, mesmo vendo, quantos deles nunca poderão estar presentes?

Com essas dúvidas assomando no íntimo, a Mocidade à distância começou a surgir em nossas mentes! Buscando levar o Programa de Mocidade aos jovens que não podem frequentar uma turma presencial - por não morarem perto de algum Centro que tenha o trabalho de Mocidade ou não terem horários compatíveis com as turmas -, a 22ª Mocidade do CEAE Manchester lançou a proposta de atravessar as fronteiras do Centro e levar as palavras do Mestre aonde quer que fosse.

Como funciona o trabalho?

Faz quase três anos que a turma de dirigentes está formada, tendo havido nesse período troca de alguns deles. O trabalho, desde então, compreende a elaboração do programa de aulas, conversas em torno da didática mais viável, a estruturação de um calendário e a busca de alunos. E agora, com o envio das primeiras correspondências, parece que a Mocidade à distância está mesmo prestes a tomar forma.

A nossa rotina: os dirigentes se encontram todos os sábados, das 14h30 às 16h, conversam sobre a situação dos alunos e montam as aulas a serem enviadas por correio.

A primeira divulgação desse trabalho foi feita no mural do

Centro, dando um espaço aos assistidos e trabalhadores para colocarem nome e telefone dos jovens que conhecessem e pudessem, porventura, se familiarizar com a turma à distância - dessa forma, conseguimos formar o grupo inicial, com cerca de sete alunos.

A figura do expositor também merece destaque nesse processo todo - a equipe de dirigentes contata os expositores, convidando-os a escrever sobre determinado tema. Com as aulas escritas, os dirigentes moldam os textos, para que se tornem leituras agradáveis e de fácil entendimento para os jovens alunos.

“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a gente”.

Mas não trabalhamos apenas com esses textos - a criatividade é indispensável nesse trabalho: usamos fitas, dobraduras, músicas, revistas, etc. A idéia é que esse material todo nos auxilie a acolher mais amigavelmente o jovem, já que uma das maiores dificuldades desse trabalho é a falta do contato físico, elemento essencial no período da Mocidade.

Além dos jovens que moram em outras cidades ou países, o trabalho da Mocidade à distância busca levar palavras amigas aos que, por quaisquer motivos, não possam frequentar o Centro - por não terem horários disponíveis ou por estarem impossibilitados de visitarem a Casa, como os jovens que se encontram em casas de recuperação.

A espiritualidade sempre presente!

Além de todo esse planejam-

to e elaboração, o trabalho precisa contar com estrutura de seus dirigentes. Várias foram as vezes em que usamos o período de uma hora e meia para conversarmos sobre as nossas expectativas, medos, anseios e coragem para levar o trabalho adiante.

Durante todo esse período, a espiritualidade sempre se mostrou presente, através de suas mensagens e conselhos tão importantes. Fato interessante aconteceu quando tentamos criar um nome para o grupo.

Num dos trabalhos mediúnicos realizados no Centro, pedimos orientação aos amigos espirituais. Fomos, então, intuídos quanto ao nome do trabalho - “Jovens Corações” - e ao emblema da Mocidade à distância - a figura do planeta Terra, repleto de coraçõezinhos nas bordas e, por trás, uma grande luz! Dias depois, esboçamos esse desenho num papel e, futuramente, ele servirá como ilustração para camisetas, adesivos, etc.

As dúvidas sobre esse trabalho ainda continuarão! Talvez nossas respostas mudem com o tempo, mas, enquanto isso, pedimos a sua colaboração de duas formas: a primeira é vibrando e a segunda é indicando algum jovem que você conheça para participar da nossa turma. Mande suas sugestões para jovenscoracoes@yahoo.com.br ou para **Caixa Postal nº 5025-3 - CEP: 07031-970**, colocando no envelope o título “Jovens Corações”.

A Aliança está também
na Internet.

www.alianca.org.br

Acesse!

O tapão

Uma história sobre futebol

Roberto Bibancos Júnior - CEAE Manchester

Há coisas na vida que mexem intensamente com a gente - situações que nos pegam de surpresa e mudam nossa rotina. Costumo chamá-las de “tapas-na-cara” - justamente pelo estrondo que causam, acho que é um nome bem adequado.

Agora, se o leitor me permite, contarei o meu “tapa-na-cara” mais gostoso (no bom sentido!). Esta história é verdadeira, por isso mudarei os nomes dos citados.

Eu tinha 15 anos e era o capitão do “Melhor Que Nada Futebol Clube” (MQN). O melhor time juvenil de rua da Zona Leste... Tá bom, o melhor time do Carrão... Um dos melhores da rua Quiriri (e não se fala mais nisso!).

Travávamos partidas antológicas contra equipes de outros bairros. Posso afirmar que o time era formado pela nata dos jogadores mais experientes nessa modalidade, muito embora, depois de mim, o jogador mais velho vivesse a plenitude dos seus... treze anos e pouco... Talvez menos. Íamos bem na temporada, até que veio a crise e começamos a perder uma série de jogos consecutivos.

Foi quando se mudou para a nossa rua um garoto no mínimo curioso. Era o Chico, rapaz inteligente e tagarela. Até demais... Só que, além disso, o Chico era deficiente físico - tinha uma má formação da estrutura óssea e ficar em pé era algo que ele fazia com muita dificuldade. No entanto, ele era apaixonado por futebol e não abria mão de jogar bola.

Ele, de certa forma, me incomodava. Eu tinha dó de vê-lo tentando correr atrás da bola enquanto o faziam de bobo. E o pior é que ele me adorava. Eu era o único que se preocupava em dar atenção a ele e que tinha paciência para apoiá-lo em pé.

Num domingo, me preparava para mais uma partida, seriamente preocupado com o nosso desempe-

nho, quando o vi saindo de casa, com enorme ansiedade no semblante. O Chico queria jogar... Foram pelo menos 15 minutos de conversa para convencê-lo de que, num jogo contra equipes de outras ruas, ele não poderia jogar. Afinal de contas, eu prezava a segurança dele... Tá bom, eu queria ganhar aquele jogo - era questão de honra!

Enfim, entramos em acordo. Se durante o 2º tempo estivéssemos ganhando por três gols de diferença, ele entraria. Claro que era raro isso acontecer, mas ele concordou.



Os jogos aconteciam da seguinte maneira: vira 8 e acaba 16. Não havia juiz, portanto, todos decidiam quando parar. Às vezes, quem gritasse mais alto tinha razão. A partida seria um grande clássico, MQN x “Os Laranjas”, nosso maior rival, e, para meu estresse, Chico estava com mais vontade de jogar do que nunca.

O jogo começou e, depois de aproximadamente quinze minutos, Chico queria jogar de qualquer maneira. Seu argumento era simples: “Eu garanto Beto!!!” ou então “Vamos ganhar esse jogo!!!”. E ele ia mais longe: “Vocês estão morrendo, DEIXA EU ENTRAR!!!”.

Eu não entendia como ele podia falar assim. E enquanto eu me admirava, todos riam. Acabou o primeiro

tempo - 8 x 7 para os visitantes. Jogo duro, só que mais duro ainda era agüentar o Chico dizendo o que ele teria feito se estivesse no meu lugar em um lance que perdi um gol cara-a-cara com o goleiro... Foi horrível!

O segundo tempo começou e fomos surpreendidos por uma tempestade de gols, daquelas que deixam qualquer Romário desanimado. Começamos a nos desentender. Passe errado, gol perdido, “a vida não presta”, eu pensava. E o Chico... Ele falava e eu escutava. Não podia, simplesmente, dizer que ele atrapalharia ainda mais a equipe.

A essa altura eu não saía mais da defesa. A partida estava 15x11 e a sombra da derrota se aproximava. Nosso time só conseguia bater cabeça e resmungar. Até que Chico, queimando seus últimos cartuchos, me pediu para falar:

- Beto, por favor, o jogo vai acabar e eu não vou jogar!

- Mas, Chico, você entra, a gente toma um gol e o jogo acaba.

- O jogo ainda não acabou... A gente vai ganhar, eu tenho certeza!

Eu não tinha mais argumentos, a derrota era certa. Então, decidi, finalmente, deixá-lo entrar (apesar dos protestos veementes). No entanto, o clima do time foi melhorando. Jogávamos mais soltos e, quando eu menos esperava, encostamos no placar.

Devido à sua condição, Chico apoiava-se na trave do time adversário, esperava a bola vir em sua direção e, assim, ele tentava alguns chutes, mas só o que ele conseguia eram algumas trombadas e chutes desajeitados, que mal chegavam ao gol adversário.

Seus pés eram virados para dentro, suas costas arqueadas e até suas mãos eram tortinhas. Ele tinha tudo para não estar em campo, mas lá estava ele, atento a tudo e pronto para enfrentar o que fosse necessário.

Quando dei por mim, o placar estava 15 x 15 e, naquele instante, vi que realmente podíamos ganhar. Fomos ao ataque, dispostos a vencer a guerra!

Chico, vencido pelo cansaço, não saía da trave adversária. Foi quando aconteceu... Um dos "Laranjas" que jogava na defesa resolveu recuar a bola para o goleiro. Chico, sorratamente, entrou na frente da bola, surpreendendo o goleiro, que, ao chutá-la, deparou-se com suas pernas tortas.

Foi tudo muito rápido e, naquela hora, meu coração parou... A bola girava em direção ao gol de um jeito tão bonito, que foi difícil assimilar o golpe. Nunca acreditei que fosse possível vencer, e não consegui participar da comemoração da vitória. Levantavam o Chico e riam muito.

O garoto explodiu de alegria e nos seus olhos era perfeitamente visível a satisfação daquele atacante que marca o gol da vitória na final da Copa do Mundo. Mas Chico não sonhava, ele era esse atacante.

Naquela noite, não foi fácil dormir - eu ainda estava "grogue" do

"tabefe" e meus olhos estavam diante de um mundo totalmente diferente. Eu pensava comigo "se tenho a saúde perfeita, como posso não ter a mesma sede de vida que ele tem?". E logo fui lembrando de tudo que não vivi por não ter a competência desse atacante.

Isso me entristeceu.

Somente após muitas horas me acalmei e as idéias voltaram ao normal. Achei até o meu bom humor, pois acho que nunca mais vou esquecer do Chico falando: "Não falei que a gente ia ganhar, não falei?!".

Um depoimento

Meu nome é Patrícia e faço parte da Mocidade Espírita Violetas na Janela - Congregação Espírita Evangélica - Setorial Sul.

Na verdade, não sei ao certo o que me fez frequentar o Centro, mas sei que, quando comecei a dedicar um pouquinho do meu tempo à religião e à espiritualidade, mudei muito. No meu ponto de vista, mudei para melhor, estou mais tolerante e aceitando as dificuldades com mais garra.

Além de me dedicar ao lado espiritual, também fiz amigos - pessoas que sei que estarão dispostas a me auxiliar no momento em que eu tropeçar e rirão comigo nos momentos de felicidade.

De tudo que aprendi e ainda estou aprendendo, posso tirar uma lição: se estou aqui, neste plano, é porque tenho uma tarefa a cumprir, e espero fazê-la de forma satisfatória, para que o Pai Celestial se orgulhe de mim. E a Ele só peço sabedoria, para enfrentar a vida de forma consciente, e que, por onde eu passe, possa fazer brilhar na face do meu próximo um sorriso de alegria.

Se hoje penso dessa forma, devo aos meus eternos amigos da Mocidade.

Patrícia Farias Doce

Mocidade Espírita Violetas na Janela - Congregação Espírita Evangélica

Trevo

Uma reflexão a ser compartilhada

Gustavo S. Silva - diretor de Evangelização Infantil

Queridos companheiros de Aliança!

Hoje gostaria de pedir licença e manifestar-me não só aos irmãos da Evangelização Infantil, mas também aos da Mocidade Espírita e possivelmente aos demais trabalhadores da Casa Espírita.

Freqüentemente ouvimos em nossas reuniões específicas (principalmente na Mocidade e na E.I.) companheiros que lamentam o fato dos trabalhos não serem valorizados como deveriam ou ainda que encontram dificuldades de relacionamento com

os demais trabalhadores e diretoria.

Este assunto está em nossas mentes há algum tempo e procuramos nos manifestar fazendo algumas considerações. Para tanto, gostaríamos que os leitores voltassem ao passado, trazendo à mente as lembranças do primeiro momento em que adentraram à Casa Espírita...

Recordarmos com carinho o ambiente físico e espiritual que nos envolvia, o trabalho que visitamos, as pessoas que vimos, e principalmente o que sentíamos da expressão inexplicavelmente acolhedora e amorosa

da pessoa que nos recebeu.

Procuremos recordar ainda os momentos em que estávamos no início da Escola de Aprendizes do Evangelho e/ou na Mocidade, descobrindo o prazer e a felicidade gerada por fazermos algo pelo nosso semelhante... Lembram-se disso? Váamos cada trabalho que nos era oferecido como mais uma nova oportunidade de auxiliarmos, sermos úteis, momentos que acendemos alguma chama que parece continuar a queimar.

Meditando nestas recordações tão marcantes, momentos de tanta im-

ponderações a serem acrescentadas às nossas reflexões.

Lembramos que algum dia fomos beneficiados como o verdadeiro público-alvo de algum trabalho da Casa Espírita, mas hoje quais corações buscamos atingir? Quem é o nosso alvo? Os que já receberam a bússola dos ensinamentos espirituais e a usam como querem, ou aqueles que vagam sem norte pelos caminhos tortuosos da vida? Se pensarmos nos primeiros, será que não estamos inconscientemente à espera de alguma recompensa pelos nossos feitos?

Pensando ainda em nossas turmas, podemos nos lembrar de como fortalecíamos os laços do nosso coração nos unindo em ideal e fraternidade e, ao mesmo tempo, nos “distanciávamos” fisicamente ao descobirmos diferentes afinidades em relação às várias tarefas oferecidas. Nestes momentos talvez assumíamos aos poucos, a expressão daquela pessoa que nos recebeu na Casa Espírita...

Queridos amigos, o que gostaríamos de dizer aos companheiros é que não podemos exigir de ninguém que ame tanto um trabalho como nós o fazemos, assim como também não podemos ser exigidos em tal questão. O que não implica em deixar de sensibilizar corações! Apalpá-los com as mãos leves e macias que empregamos no trabalho caridoso! Uma questão de método!

Afinal, não é no mínimo estranho pensarmos que somos tão competentes para amaciar corações que chegam endurecidos, diante das dificuldades que temos para lançar novas sementes em um solo já trabalhado?

Minha filha na Evangelização

Áurea Moneo, mãe de Beatriz, 6 anos

O início da Evangelização Infantil para minha filha aconteceu de forma não planejada, meio que por acaso.

Eu já fazia tratamento e curso na Federação Espírita (FEESP), mas não havia me convencido ainda sobre levar a Beatriz à escola.

Na realidade, por ela estar cursando uma instituição católica de ensino, fiquei com certo receio de como ela poderia assimilar, sem conflitos, algumas divergências entre as doutrinas, sendo ainda tão nova.

Com o comentário de uma amiga da Federação de como a evangelização estava sendo importante para seus filhos eu me animei, deixei de lado este meu receio e resolvi levá-la. Minha primeira participação foi difícil: a Beatriz não

queria tomar passe nem subir sozinha à sala - fiquei com ela o tempo todo.

Este comportamento persistiu por mais algumas sessões, além de uma ou duas ausências neste período. De repente, tudo mudou, ela se dirigiu sozinha para tomar o passe e subiu com a tia.

Desde então venho participando das reuniões de pais que têm sido muito proveitosas e sinto minha filha mais segura, feliz e animada quando vem chegando o sábado.

Percebi também que minhas preocupações sobre eventuais conflitos eram infundadas. Afinal, nesta fase, fala-se sobre a moral cristã, num estágio coerente com o nível de maturidade e entendimento das crianças.



São Vicente - SP

O Centro Espírita Estrada de Damasco, de São Vicente (litoral de São Paulo) apresentou na tarde do dia 28 de junho a 1ª Mostra Espírita da Evangelização Infantil, abordando o tema “A família e a evangelização”.

Forma apresentados trabalhos realizados pelas crianças, com apoio dos evangelizadores. Cerca de 100 pessoas, entre crianças e adultos participaram deste importante evento.



**Torne-se repórter de
O Trevo**

Colabore enviando matérias, textos, fotos, temas de aprendizes, relatos pessoais, ilustrações, etc.
Mais informações pelo e-mail trevo@alianca.org.br ou na Editora Aliança: rua Francisca Miquelina, 259.
Tel: (0**11) 3105-5894

Longe do Brasil, amigos foram meu apoio na Doutrina

Marisa A. Trindade - CE Irmão Alfredo

Ao ler os artigos sobre EAE a Distância, resolvi escrever minha experiência. Havia concluído a Escola de Aprendizes do Evangelho no CEAE Santos e recém-entrado na FDJ - Fraternidade de Discípulos de Jesus em 1990. Trabalhava no CEAE e tudo ia bem quando em 1994, meu marido foi transferido a serviço para Costa Rica (país da América Central). Fiquei feliz por ele, mas logo lembrei do Centro. Fui procurar informações e não havia nenhum dado. Passei a reforçar minha biblioteca comprando mais livros e fiz uma relação dos companheiros da casa para mantermos contato.

Em San Jose, descobri uma boa livraria e bem no fundo da loja, em um cantinho discreto, achei livros de Ramatis e Kardec, da Editora Kier. Observei que os livros já não estavam com as folhas brancas apesar de serem novos. E este foi o primeiro sinal.

Depois foi na escola de meus filhos, onde queriam saber qual paróquia eu freqüentava para que eles fizessem primeira comunhão e assistir à missa aos domingos. A minha sensação era de que se soubessem meu credo, eu seria queimada na fogueira.

Continuei com meu Evangelho no Lar e vivia cantando Quanta luz e o Hino dos Aprendizes. Mas as cartas começaram a chegar e meus companheiros de terças, não deixavam passar muitos dias sem chegar uma palavra amiga e incentivadora. Poucas ou muitas linhas, não importava, todas com muito amor e carinho. Amigos como Adalberto e a Suzete sempre telefonavam, mas iríamos fazer como Paulo de Tarso que levou à distâncias tão longínquas as palavras do Mestre, por meio de cartas. Isso me fortalecia. Também eles, enviavam *O Trevo*, minha leitura obrigatória. Lia e relia até receber o próximo número. Dessa forma eu estava inteirada de tudo.

Outro presente fantástico foi o CD "Parafuso" do Grupo Vocal União e Harmonia (de São Bernardo do Campo - ABC paulista). Quando eu estava saudosa, ou os meus filhos es-

tavam agitados, nós ouvíamos nossas músicas e ficávamos tranqüilos.

Direta ou indiretamente muitos nos ajudaram. Tive força e coragem para dar o suporte a minha família.

Sou eternamente agradecida a esses companheiros. Depois fomos transferidos para Miami, nos EUA. Soube de um grupo em Atlanta, mas não consegui contato. Nessa cidade havia igrejas de vários segmentos religiosos, mas procurava com esperança de encontrar algum núcleo.

Sem a Escola eu não teria conseguido transpor esse período de três anos que passei longe do calor desta pátria querida. Não teria a força interior de amparar minha família e a mim mesma. Esforcei-me bastante para concluir a Escola, mas sei também que fui preparada nesse período para enfrentar a vida.

A solidariedade e a fraternidade dos companheiros do CEAE de Santos foi muito importante. Porque só amparada da forma que nós estávamos

é que pudemos voltar fortalecidos. Hoje moro na capital de São Paulo e trabalho no C.E. Irmão Alfredo. Voltei a fazer a Escola e vejo esse trabalho do EAE a Distância como uma ferramenta maravilhosa.

O site da Aliança, a relação das Casas, compra de livros tudo é fundamental para dar a sustentação para quem está fora do Brasil. Esse trabalho iluminará o caminho de muitos companheiros e a Aliança atenta à evolução e a globalização propicia mais esse vínculo. Mantendo todos integrados, atualizados, orientados e estimulados.

O Trevo abriu uma página para que Discípulos, Servidores e Trabalhadores possam escrever sobre um tema importante na reforma íntima de cada um. É um espaço aberto para que a pessoa possa contar uma experiência, um aprendizado, uma vivência. E, quem sabe, com a sua colaboração, outros companheiros necessitados vejam a luz. Colabore!

Você sabia que...

Pesquisas da Medicina comprovaram que a mente exerce poderosa ação sobre o bom funcionamento dos órgãos.

Mais ainda, tem interferência direta sobre a rede de defesa imunológica que protege e defende o corpo contra a invasão de germes e produtos nocivos.

Os cientistas têm encontrado resultados promissores, especialmente no campo da mente e da imunologia. O cérebro "fala" com os 5 trilhões de células do nosso organismo, por meio de mensageiros chamados neurotransmissores, todos com um código que o fazem atuar somente em determinados órgãos, exemplo: no estômago ou coração.

A importância maior dessas descobertas está na observação de que nossos pensamentos, emoções, sentimentos, depressão, transformam-se no cérebro em neurotransmissores que podem abrir o corpo a doenças e afetar as defesas imunológicas.

Quando uma pessoa é afagada, acarinhada, ouve uma música bonita, seu cérebro produz um neurotransmissor, a endorfina, que transmite ao indivíduo aquela sensação de bem estar e paz. Não basta o micróbio para causar a doença, nem todos pegam tuberculose, gripe e outras infecções, mesmo em contato com doentes. É preciso que as defesas estejam abaladas. A mente exerce um papel primordial nisso.

Fonte: Dr. Salomão A Chaib - 'Trajeto' romance de aventura de um cirurgião.

EAE a Distância

“Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos.”

Magaly F. Rodrigues - Recife (PE)

Eu vivo neste dilema entre o grande entusiasmo e o desânimo. Tenho tanta pressa em adquirir conhecimentos nas conquistas de ordem espiritual que me torno frágil e sensível em determinadas ocasiões ou acontecimentos.

Aí chegam as decepções e os conflitos íntimos me deixando no mundo do desânimo. É muito difícil para eu coordenar este entusiasmo, já houve tempos bem mais difíceis, mas ainda tenho este problema e vivo em constante vigilância e trabalho, até porque não é só na parte espiritual, mas no aspecto geral da minha vida.

CEAE Semente de Luz Praia Grande

“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua.”

João A. Bueno Filho - 1ª turma

Como poderei exigir educação do meu próximo, se eu mesmo não a tenho. Em primeiro lugar, eu preciso aprender a ser educado. Mas, mesmo assim, não devo exigir dos outros. A educação não é somente no tratamento com pessoas, mas em casa, no trabalho, na escola, na rua, reuniões e muito mais.

C.E. Redenção - Araraquara

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

Ana Paula N. de Mendonça - 29ª turma

As coisas materiais deveriam me proporcionar condições para me ajudar e ajudar os outros. O acúmulo dessas coisas, como demonstrações de avareza e vaidade só servem para me distanciar do verdadeiro caminho. Meu apego está deixando de ser tão forte porque já percebo que preciso de pouco para viver. Acredito que, paulatinamente, isso deva se acentuar. A minha maior arma contra esse aprisionamento é a vigilância

e a constante busca pela humildade.

Núcleo Kardecista 21 de Abril

“Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?”

Cícera Cristina da Silva - 1ª turma

Já tenho consciência do ideal que rege 'um estado de espírito', apesar de lutar contentemente com minhas imperfeições, na prática.

É penso que unir a Aliança num estado de espírito é eternizar este compromisso. É assumir que, no contexto desta afirmativa, nada há de mais verdadeiro e, atingir este 'estado espiritual' é ao meu ver, o caminho árduo que me conduz à liberdade.

CEAE Cidade Patriarca - SP

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Luiz Carlos Scaramella - 2ª turma

Sempre que me procuram pedindo a minha ajuda, procuro fazer o melhor que posso. Sei que não devo esperar nada em troca, mas quando necessito de ajuda e não consigo, embora não fale, o pensamento de cobrança vem a mente. Com esforço, consigo controlar-me, e aí aparece o lado interessante, pois lembro-me da ajuda que recebi e ainda recebo de pessoas que nunca me cobraram. Um dia chego lá.

CEAE Genebra

“O sofrimento é um recurso do próprio espírito para evoluir, mas há outros mais suaves.”

Cleusadir Wolff - 94ª turma

Este é um tema difícil de se comentar porque todo nosso caminho se pauta principalmente pelo aprendizado através da dor. Eu abracei o Espiritismo pelo desencarne de meu pai. E já dentro dele comecei a perceber a importância dele em minha vida através de outras perdas.

E na luta para reencontrar meu caminho, sofri a separação do ser amado,

aprendi a viver com calúnias e difamações, falta de recursos materiais, traições, mudança de hábitos, quebra de costumes, mas sempre tive o apoio de pessoas amigas, seja no centro onde trabalho ou na escola. Posso dizer que o sofrimento abriu as portas para eu conhecer Jesus.

CEAE Barretos

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Maria Terezinha de Souza - 2ª turma

Sei que é muito difícil conviver com pessoas mal humoradas. Quando converso com meu marido sobre alguma situação familiar, fico mal humorada, choro bastante. Isto tem acontecido várias vezes, fico exigindo compreensão dele, sendo que eu também preciso buscar esta paciência. Nestas horas, peço a Deus que me ajude a vencer este mau humor.

G.I. Redentor - Santo André

“Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.”

Alzira Maria da Silva - 33ª turma

Quando entrei para a EAE, queria mudar. Tinha alguns defeitos e queria transformá-los em virtudes. Estava no caminho do bem, mas cometia maledicências, deslizava que, no final, me levavam ao mal. Por isso tenho me esforçado, afastado-me das vibrações negativas procurando pensar e agir só no bem.

C.E. Geraldo Ferreira - ABC

“Aliança tem diversas acepções, porém a mais importantes é a espiritual.”

Eliana A. Ross Furlan - 27ª turma

Eu acho que é mais importante porque é mais difícil. Pois no lado material, quando não tenho como doar muito, procuro repartir o que é possível. Mas no aspecto espiritual ou se doa por inteiro ou não se doa.

Na caridade espiritual da aliança não se consegue frações ou personagem.



BRASIL, TERRA DE PROMISSÃO

Ramatis
Psicografia de
América Paoliello
Marques

Editora Livraria
Freitas Bastos

Quem, no Brasil, se sentir com sua auto-estima 'para baixo' é aconselhável ler este livro '*Brasil, Terra de Promissão*', de Ramatis.

Hercílio Maes, escrevendo à médium América Paoliello Marques, afirma: 'É tempo de reconhecermos as nossas condições de povo em processo de superdesenvolvimento espiritual, capaz de atravessar pacificamente as renúncias de governos, revoluções e conflitos políticos, que outras nações mais poderosas só logram solucionar encharcando-se de sangue e arruinando o patrimônio comum.

Sem dúvida a nossa Pátria ainda é uma nação que mal atinge a puberdade, caldeando, pouco a pouco, o povo mais fraterno do mundo, imprimindo na alma do brasileiro características de todas as raças, de todos os sentimentos e reservas culturais! Evidentemente, o Brasil ainda não é o país mais bem organizado do mundo, não possuindo ainda estabilidade econômico-financeira.'

Até aqui: o óbvio. Daqui para diante descortinam-se aspectos importantíssimos sobre a missão espiritual do Brasil no mundo. É, portanto, obrigação cósmica de todos os habitantes deste querido país, ter, ao menos, uma noção desta realidade.

Com isto colaboraríamos, mesmo inconscientemente, para a maior felicidade dos seus habitantes, sem dúvida!

Nós só amamos o que conhecemos! Não é só um autor que nos diz isto, são muitos outros autores que fazem esta afirmação, de diversas origens, lugares e em datas ou épocas.



O CONSOLADOR

Chico Xavier
Pelo espírito de
Emmanuel

Editora FEB

Livro sempre atual, apesar de muito profundo é fácil de ler. Acessível a todos. Todas as pessoas têm nele orientações para as perguntas que comumente nos formulamos. Tem, também, repostas muito válidas sobre os mais diversos assuntos que aparecem em nossas mentes, sempre muito lógicas, equilibradas, sensatas, de uma praticidade e objetividade a toda prova.

Na nota final, Francisco Cândido Xavier, o nosso querido Chico Xavier, nos proporciona um ensinamento definitivo sobre a problemática tão discutida das 'almas gêmeas', o que torna este livro de uma utilidade indiscutível.

Assuntos palpitantes e de suma importância para toda a humanidade como, por exemplo, o conceito sobre espírito santo, está nele sabiamente abordado nas perguntas de n.ºs. 303 e 312, tema este que merece toda a nossa meditação e discernimento, influenciando em nosso raciocínio.

Quanto aos aspectos: científico, filosófico e religioso do Espiritismo, está exaltado, por Emmanuel, o aspecto religioso, já na 'Definição' das suas primeiras páginas iniciais. Reforçando, assim, o ponto de vista de Edgard Armond, sempre posto em evidência em todos os seus livros.

Os entendidos dizem que nas entrevistas, entretidas nos trabalhos de assistência espiritual, o entrevistador é só o catalisador amoroso dos sentimentos dos assistidos, cujas palavras devem 'cair no éter'. Aqui, Emmanuel nos diz que o éter é o fluido sagrado da vida, é o veículo do pensamento divino.



HORIZONTES DA MENTE

Espírito
MIRAMEZ
Médium João
Nunes Maia

Editora Fonte
Viva

Muito já se tem falado e escrito sobre a nossa mente. O Espiritismo tem trazido luzes a respeito e, assim, ajudado muito a esclarecer sobre esta importante e fascinante parte do ser humano.

Este assunto diz respeito aos psicólogos e psiquiatras mas poucos têm procurado se enfrontar, ao menos por curiosidade, sobre o ponto de vista espírita.

Mas já contamos na literatura espírita com livros valiosos. É o caso deste *Horizontes da Mente*, de autoria espiritual de Miramez.

No prefácio, Bezerra diz: "Horizontes da Mente empresta a quem lê a convicção de que o trabalho da Reforma Mental é o alicerce onde será construído o edifício da sua felicidade.' Esta afirmação nos traz mais alento na nossa Reforma Íntima para o melhor e para o maior Bem de toda a Humanidade.

E completa: "Se lerdes com cuidado, notareis o que há de ser daqueles que não cuidam da educação da mente, e até onde os seus pensamentos podem atingir... Educai-vos - porque a educação é o princípio do amor - e sereis livres para subir onde Deus determinar... É um livro em forma de luz e uma luz em forma de livro, para os que querem se livrar das trevas".

Nas últimas páginas há uma sucinta biografia de Miramez: É um espírito espanhol que desde o tempo de Felipe IV, rei de Espanha já se apaixonara pelas terras de Santa Cruz, mesmo sem as conhecê-las e, a partir de 1649 começou a ajudar o Brasil e os brasileiros até hoje!